

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO LI — Nº 1062
1 de Dezembro de 1996

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



O grande dia

Para todos os portugueses o 1º de Dezembro é um dia histórico e soleníssimo, porque expressão de patriotismo e de amor acendrado à sua Pátria independente e livre.

Foi o 1º de Dezembro de 1640 que nos libertou do jugo de Castela, que nos oprimiu durante dezenas de anos.

As grandes comemorações nacionais não têm tido, nos últimos anos, celebrações condignas.

Qual a razão?

A Pátria, como realidade quase sagrada, entrou no vocabulário comum pelo que não se lhe dá a importância devida. A convivência política entre os Estados parece aconselhar a alguns que tais datas não se celebrem para não melindrar os vizinhos.

Nos últimos anos, o avanço da União Europeia para a sua consolidação até económica parece ter-se sobreposto às legítimas exigências políticas.

Hoje vê-se tudo pelo aspecto económico.

Concordamos que, sem um bom nível económico, não é possível haver um sã convivência social e uma política concertada.

Mas não aceitamos que a preocupação das exigências económicas ponha em segundo plano as realidades políticas.

Todo o Mundo se admirou e espantou com este facto histórico: um milhão e duzentos mil portugueses empreenderam as descobertas e fixaram-se do Norte da África até à Índia e ao Brasil.

Foi só o problema económico que produziu este fenómeno?

Curioso que Portugal e os portugueses não enriqueceram com estas extraordinárias realidades.

A chama, porém, da "Fé e o Império", galvanizou a alma dos portugueses.

Hoje parece que há quem deseje subordinar a "alma" ao cofre endinheirado.

Estamos na União Europeia. As fronteiras já não estão fechadas, o trânsito é livre, a comunicação está franqueada e o convívio existe.

A Pátria, com a sua história e as suas tradições, parece estar debaixo dos grandes debates que interessam, por conjunto, a todas as Nações.

Levantou-se, face a esta dependência nacional a favor do conjunto político União Europeia, o perigo da quebra da independência das Nações.

A intervenção influente das decisões da União Europeia repercute-se nos países membros dessa Comunidade. E a tal ponto que, nos meios políticos internacionais, há quem fale já em dois movimentos dentro da União Europeia.

Estes factos trazem ao de cima a necessidade e a urgência de cada País, colaborando no conjunto da União Europeia em construção e em actividade, cultivar a sério a sua identidade. Esta identidade está bem marcada em Portugal, cujas fronteiras são as mais antigas da Europa, seguido da Grã-Bretanha, da França e da Espanha. Pela identidade autêntica de Portugal contra o trabalho insistente dos Filipes de Espanha em quebrá-la a seu favor, levantaram-se os portugueses em 1 de Dezembro de 1640.

Hoje temos de manter a nossa personalidade, política e nacional, a fim de evitarmos que a nossa identidade nacional seja absorvida no conjunto da União Europeia.

Não é pelas armas que defendemos essa identidade. Será sim, pela nossa cultura, pela nossa herança histórica e pela paixão em guardar as nossas belas virtudes ancestrais, que fizeram Portugal, e o mantiveram até hoje que temos de defender a nossa querida Pátria.

PROGRESSO EM MELGAÇO... Fiães a Alcobaça, uma estrada necessária e com prioridade retardada há anos

Rui Solheiro, Presidente da Câmara de Melgaço e Deputado socialista pelo Distrito de Viana do Castelo, fez, há tempos, no Parlamento, um discurso sobre as acessibilidades no Distrito.

Ao lermos referências ao caso, espantamo-nos com que o orador e político local não falasse de si, da sua responsabilidade no Concelho em que ele é o principal responsável.

Referimo-nos, hoje, à estrada de Fiães a Alcobaça.

Esta estrada é muito importante, e necessária, quer para comodidade legítima das populações quer para o turismo local.

É a ligação de Alcobaça a Fiães e daqui para a Vila de Melgaço. Torna mais rápido o percurso das freguesias que virá a servir, como Lamas, Castro Laboreiro e Gaveira, pois encurta a distância em relação a Cubalhão.

Devido a esta nota de utilidade, a estrada Alcobaça a Fiães está, há 10 ou 12 anos, com prioridade no Concelho.

E nestes 10 ou 12 anos deu-se primazia a outras construções, desrespeitando o estabelecido.

Porque tinha prioridade, que o Presidente actual da Câmara não respeitou, esta via está por concluir, sendo, neste momento, esta a situação:

— Do Porteiro a Alcobaça, está um quilómetro concluído;

— De Alcobaça até à casa do Pires no Ervedal — um percurso de mil e novecentos metros —, está sem concluir e, portanto, está em mau estado; e

— De Fiães à Adedela, uns quatro quilómetros, a estrada tem quatro metros, quando devia ter seis, de largura.

Com a prioridade há 10 ou 12 anos ainda está por concluir, enquanto outras, muitas, se vão rasgando e não sabemos, — ou sabemos? — por que motivos se lhes deu preferência.

Os políticos procuram votos, onde os possam alcançar e, às vezes, prejudicam-se os interesses principais em favor de interesses de menor importância.

Os votos, tidos ou a adquirir, movem alguns políticos, ávidos de se manterem nos cargos sem se preocuparem com as prioridades ou os legítimos interesses das populações.

E proclama-se que há progresso, mesmo quando muita gente que se abalança a ir de Fiães a Alcobaça por causa da grandiosidade do cenário turístico, promete não voltar a transitar por aquela estrada, devido ao péssimo estado em que se encontra do Ervedal a Alcobaça.

Como se esta realidade não bastasse para afastar turistas e para o prejuízo do turismo e da comodidade dos habitantes das freguesias que já

referimos acresce que a ligação da Vila a Fiães está má. Disse-o "Jornal de Melgaço" de Agosto/Setembro de 1996 com esta clareza: "Necessário seria também um gesto para contrariar o estado de degradação e abandono a que foram votadas algumas estradas concelhias das quais destacamos a que liga a Vila a Fiães com passagem por Cavaleiros que se encontra num estado deplorável e de já difícil manutenção".

Progresso em Melgaço... na boca do Presidente e seus áulicos? Talvez.

Júlio Vaz

A QUEM DE DIREITO

Muito embora já aqui tivesse ventilado este assunto há tempos, o certo é que ninguém me deu a devida atenção. Quando surgirem os acidentes, vão me lembrar... A estrada nacional que vai de Melgaço a S. Gregório vai mal. Buracos, ervas, silvas e mimosas tapam a visibilidade nas curvas, tendo os peões de utilizar por vezes a faixa de rodagem. Nas valetas e bermas da estrada, já não falo. Mas, quem beneficia com estas anomalias? Será que não há quem veja estas coisas?

Miguel Pereira

A nossa Senhora da Conceição

Celestial Rainha
Sem outra igual;
A mais nobre Madrinha
Deste Torrão Portugal.

Bendita nos Céus
E na Terra também;
Sois a Mãe de Jesus,
Da humanidade o maior Bem!

Medianeira das graças
Protectora de todos nós;
A Vós recorremos com fervor,
Porque Senhora da Paz e do Amor.

Nesse Trono coroada
Abençoando a multidão,
Sois a Senhora louvada
Amada do coração.

Imaculada na Sua Conceição
A Virgem Mãe de Jesus,
É um rosário de bençãos
Que se desfia em nossas mãos.

Salve, Salve, Nobre Soberana
Rainha do Mundo inteiro;
Nesta devoção mariana
Sois Farol muito Altaneiro!

Maria da Graça L. Cruz



«P. Júlio Vaz apresenta
MÁRIO»

Este livro está à venda
na Gráfica de Fabiano Costa.

Da Vila e Concelho

Festas de Santo Amaro em Crespos — Espanha

A nível dos anos anteriores, realizou-se no próximo dia 15 de Janeiro a tradicional e já muito conhecida festa em honra da Santo Amaro, em Crespos, no Concelho de Padrenda, junto à fronteira Luso-Galaica a curta distância de Melgaço.

Do programa consta Missa Solene a que preside o pároco da localidade, acolitado pelos sacerdotes das comarcas vizinhas, Sermão e Procissão, que percorre o itinerário habitual.

Esta festa já é de velhas tradições e tem sido ao longo dos anos, bastante participada por muitas centenas de pessoas e a sua realização tem servido para que os povos das duas regiões estreitem cada vez mais as suas relações de amizade, entre portugueses e espanhóis.

A Música Popular da Galiza, incluída no programa dos festejos com o objectivo de proporcionar um intercâmbio cultural entre as populações ribeirinhas, apresenta os vinhos do País, a «empanada», o «Polvo» e os «Calhos», ali apreciados pelos «nuestros hermanos» (e também pelos visitantes que naquele dia se deslocam àquela terra) e não deixam de constituir, apesar de muitas manifestações e outras diversões programadas, o grande motivo das festas de Santo Amaro.

Crespos é também um dos mais lindos pontos turísticos da Galiza e uma região de excelentes vinhos regionais, bem assim como dos seus pratos típicos da «Gastronomia Galega» e as respectivas «Tapas Variadas», apresentadas pelo «Café Bar SARA» daquela localidade.

Os visitantes ainda terão oportunidade de apreciar os melhoramentos daquele Concelho, de que está à frente

dos seus destinos o Digmº Presidente do Município D. Manuel Pérez Pereira, a quem o povo de Padrenda muito deve pelo seu desenvolvimento e pela acção cultural daquele Concelho. A festa encerra com concertos musicais e uma deslumbrante sessão de fogo de artifício.

Alfredo do Paço

Adido à embaixada do Brasil visitou a nossa terra

Acompanhado de sua esposa Srª D. Alda Mendonça da Cunha Gonçalves, passou por esta vila, numa curta visita, o nosso estimado assinante, Sr. Dr. Domingos Araújo da Cunha Gonçalves, Digmº Adido à Embaixada do Brasil, em Lisboa.

O ilustre Diplomata é oriundo duma das mais distintas famílias da nossa terra, e nesta passagem por Melgaço visitou algumas localidades deste rincão minhoto, acompanhado pelo nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço, íntimo amigo dos visitantes.

Ao Dr. Domingos e esposa, um abraço e os nossos cumprimentos.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante e anunciante, Sr. Manuel Augusto de Castro, proprietário do Restaurante (Adega Regional) «SABINO», desta vila.

Também festejou o aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. José Afonso Marques (Zéquinha), comerciante em Ponte Barjas—Espanha.

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Manuel Baião Rodrigues. Aos aniversariantes desejamos mui-

tas felicidades e longos anos de vida.

Dr. Alípio Gonçalves

Acompanhado de sua esposa Srª Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves, esteve entre nós, de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Dr. Alípio Gonçalves, residentes em Braga.

Os nossos cumprimentos.

Parabéns a você

Fez anos a menina Cátia Marisa Lourenço da Cunha, filha do Sr. Manuel Severo Rodrigues da Cunha, Digmº Cabo da G.N.R. no Posto desta vila, e da Srª D. Eva Lourenço da Cunha.

Parabéns à Cátia e muitas felicidades.

2º ANIVERSÁRIO José António Lourenço

No próximo dia 23 de Dezembro, ocorre o 2º aniversário do falecimento do saudoso nosso amigo, conterrâneo e estimado assinante, Sr. José António Lourenço, que foi conceituado comerciante da nossa terra.

Nesse dia, na Igreja Matriz, será celebrada missa por sua alma.

Dálio Santos Pereira

De visita a seus familiares, esteve entre nós, durante alguns dias, o nosso amigo e estimado assinante, Sr. Dálio Santos Pereira, acompanhado de sua esposa, nossa conterrânea, Srª D. Maria Janúria Gonçalves, e de seu cunhado, nosso estimado assinante, Sr. Octávio Gonçalves, residentes em França, há muitos anos.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Dr. Aurélio Rodrigues

Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Dr. Aurélio Rodrigues, funcionário superior da Administração Regional de Saúde, de Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

Dr. José Albano Domingues

De visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Dr. José Albano Domingues, advogado, acompanhado de sua esposa e filhos, residentes em Arcos de Valdevez.

Os nossos cumprimentos.

Aniversário

No próximo dia 23 de Dezembro, faz anos a nossa conterrânea Srª D. Isaura Ludovina Nabeiro Pereira Rodrigues, esposa do nosso estimado assinante, Sr. Manuel Baião Rodrigues.

À aniversariante desejamos que esta data se repita por muitos anos.

Adriano Faria

Acompanhado de sua esposa, nossa conterrânea, Srª D. Natália de Castro Anselmo Faria, esteve entre nós, de visita, o nosso estimado assinante, Sr. Adriano Faria, comerciante e industrial na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Faleceu em Espanha um amigo de Melgaço

Na vizinha povoação de Cequelinhos, no Concelho de Arbo—Espanha, faleceu o nosso velho e bom amigo,

Sr. Cesário Gonzalez Fernandez. Este amigo de Melgaço, contava 79 anos de idade e era uma pessoa muito popular e amigo do seu amigo.

Quando das festas de Nossa Senhora da Orada, nesta vila, por sua expressa vontade, trazia, quase sempre, e gratuitamente, um grupo de Gaiteiros seus amigos, para abrilhantar as mesmas.

Quando algum melgacense passasse na sua terra, era sempre recebido de braços abertos em sua casa, e não os deixava sair, sem que eles comessem e bebesses. Era assim a sua boa maneira de os receber.

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente, para o cemitério daquela localidade, a que presidiu o Rev. Pe. José Gonzalez Walego, incorporaram-se algumas centenas de pessoas de Espanha, bem assim como também de Melgaço, o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio e amizade que Cesário Fernandez tinha com todos quantos o conheciam, ou que com ele privavam.

À sua família apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço.

SOCIEDADE

Maria dos Anjos Durães de Abreu

Veio satisfazer a sua assinatura, como de costume, esta nossa prezada amiga e assinante. Goza de boa saúde e o que muito nos apraz registar. Deus queira que sempre assim o possamos verificar.

Manuel Baião Rodrigues

Há tempos que este meu prezado amigo e assinante assíduo deste jornal, não goza da costumada saúde que sempre

(continua na pág. 3)

Serralharia Rodrigues & Sarandão

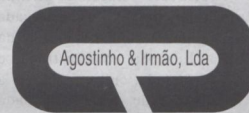
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Manuel Luis
Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
Rabosa - Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção
e venda de
apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo
Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A.
Dias de Castro

Agente distribuidora
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros
Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE
MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.D.A

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fujacal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

- Rádio
- Instalações Eléctricas
- Televisão
- Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Compre agora
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

(continuação da pág. 2)
 pré usufruí. Desejamos-lhe rápidas melhoras, pois, embora o tempo esteja propício para estar em casa, o certo é que queremos ver-te na rua, convivendo com os teus amigos.

M. P.

De Roussas

Prioridade ao caminho da Costinha a Soutelo - Deveza

Não deve haver, hoje, no concelho, um caminho em tão mau estado como o que deriva da estrada, no lugar da Costinha, até Soutelo e o monte baldio que se lhe segue. E isto numa zona predominantemente agrícola, mas que tem de ser votada ao quase abandono, pois é impossível trabalhar com a ajuda, hoje indispensável, do tractor. Os que se aventuram a utilizá-lo, como um ou outro mais destemido fez, na altura das vindimas, arriscam-se a dar cabo dele e correm riscos de vida. Foi o que aconteceu nas últimas vindimas quando um nosso conterrâneo ficou com o tractor enterrado ao ter-se aluído parte do caminho, em Soutelo, no local onde passa por cima de uma mina que atravessa o caminho.

Percorrendo o actual caminho, facilmente nos damos conta de que os tractores só conseguem passar com extrema dificuldade e correndo sérios riscos, além de que estão bem visíveis as marcas nas paredes adjacentes dos campos que marginam com o caminho, pois quase todos os muros mostram danos e estão, em boa parte, alagados,

pois que os tractores têm que encontrar espaço para conseguirem passar.

Projecto para a estrada já existe há muito tempo. Há mais de dois anos foram anunciados 2.000 contos para ir executando obras, mas nada se viu. Dependente das obras que a estrada acarretará, está também a presa de água que vem irrigar os campos de toda uma vasta área, inclusive até ao Telheiro e Igreja de Baixo, mas que perde muita água, sobretudo na passagem por Soutelo, e por causa do mau estado do mencionado caminho.

Já se fizeram estradas em Roussas que não corriam tanta pressa como a de Soutelo. Esta vai beneficiar uma larga fatia de campos agrícolas e de montados, inclusive de baldios, e proporcionará outro caudal de água para a indispensável rega, no Verão, das propriedades abrangidas pela presa de água.

Já há muito vimos clamando por prioridades nas obras. Em Roussas são prioritárias e urgentes, esta da estrada para Soutelo-Deveza e o caminho dos Carvalhos à Retorta, se possível com ligação à Cabana, e propiciando acesso à floresta a fim de evitar a repetição de incêndios ou, pelo menos, possibilitando que possam ser combatidos com meios eficazes.

Estando à porta novo orçamento da Câmara, é indispensável que a nossa freguesia seja contemplada com estas melhorias indispensáveis e já no próximo ano.

PARADA DO MONTE, 11

Celebrou-se o Mês do Rosário no mês de Outubro, terminando com o Sagrado Lausperene.

Agora, neste mês de Novembro, está a celebrar-se a devoção das Almas.

O horário, em ambas as devoções, tem o início às 6 horas da manhã.

Nas duas devoções tem havido muita participação.

No princípio de Outubro abriu o ano catequístico e vai sendo participado com todas as crianças desde os 6 até aos 13 anos.

Vão decorrendo vários cursos de aperfeiçoamento agrícola. Já houve 3 e agora corre outro, mas este na sede do concelho. Há também um curso de aperfeiçoamento em Computadores, mas este é realizada na vila, sendo frequentado por 4 pessoas desta freguesia.

Vai fazer-se uma estrada a ligar Parada a Gave passando pelo Mourilhão. Já está aberta até ao sítio mencionado. Parabéns à Autarquia local.

De Paços

Actividades das Autarquias Locais

Depois do arranjo do caminho da Cruz de Merelhe, a Junta da Freguesia anda agora a arranjar o caminho do Campo das Bouças. Este lugar é composto apenas por 3 fogos, no entanto, segundo nos consta, o arranjo só chega ao cruzamento do caminho da Preguiça, e é pena, porque aquele caminho, além de dar serventia ao lugar de Belêco, e encurtando a distância em cerca de mil e quinhentos metros, também vai ligar à via rápida e ao Lugar do Coto do Mouchão. Contudo, e dado

que o arranjo a estes dois lugares implicaria uma verba bastante avultada, com certeza a Junta não terá possibilidades para tanto. Será assim?... Ou será que há outras razões mais fortes que impedem que as obras fiquem sempre a meio do caminho?

Outras Notícias

O peditório que se fez nesta Igreja, no passado domingo, dia 10, a favor das Missões, rendeu a quantia de trinta e sete mil escudos, o que já não é mau, pois nesta época são muitos a pedir.

A E.D.P. tirou, há tempos, uns postes dos campos e colocou-os no troço da estrada que vai do lugar da Ferraria à Gróva. A Junta, quando entrou, prometeu mandar colocar neles as respectivas lâmpadas de iluminação, isto já lá vão dois ou três anos, e até hoje nada.

As estradas interiores da freguesia continuam sem sinalizar, têm sido muitas as pessoas que se nos tem dirigido a pedir informações para se dirigirem a certos lugares da freguesia e a lamentar não verem as placas de sinalização. Será assim tão difícil mandar sinalizar as poucas ruas da freguesia?

Então pelo menos mandem sinalizar aquelas que dão entrada ao centro da freguesia!

NECROLOGIA

No hospital de Viana do Castelo, faleceu há dias a senhora Júlia Pires,

de 87 anos de idade. Residia no lugar das Granjas com seus familiares e era mãe da senhora Maria Alice Pires e sogra do senhor João Correia Lima.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério desta freguesia, tendo sido sepultada em jazigo de família.

A toda a família enlutada, as nossas senceras condolências.

Castro Laboreiro e as suas coisas

Hoje vai falar do PNPQ. Quando o parque era Floresta, não havia os desaforos de hoje, não se queimava e nada faltava.

Hoje é parque e as feras somos nós. Puseram isto numa maneira e tudo vai mal.

Antes tínhamos um caminho por onde se atravessava para a Peneda. Ia a gente até aos cotos da Água Santa, donde se vê um panorama formidável. Noutras terras pagaram as pegadas dos dinossauros por milhares de contos e nos cotos da Água Santa lá estão umas pegadas pelo penedo acima. Só custaria fazer um caminho por onde se pudesse atravessar. Mas isso ninguém vê, não interessa, o que interessa é o parque de Lamas e só o parques de Lamas.

E nós em Castro Laboreiro temos tantas coisas como lá pela Suíça.

Temos o Cerdeiral onde há sobrebrios seculares, azevinheiros e carvalhos com muitos séculos. Esse prazer só o admiram os Espanhóis que vêm pelo Léal. Os Portugueses gastam os dinheiros tão bem gastos que não se vê nada feito.

Aníbal de Barros
 (continua na pág. 4)

Serralharia Artística
C O D Y
 Portas • Caixilhos
 Marquises
 (Tudo em Alumínio anodizado)
 de: Carlos Alberto Codessa
 Granjão - Paderne - Telef. 42244
 4960 MELGAÇO

CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.
 «Orgulhamo-nos do que construímos»
 CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO
 Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
 Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DANIÉL VIDAL
 • Tacos • Parquet's • Lamparquet's •
 • Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
 • Cortiças •
 Fornecimento e Colocação
 Agente das Tintas Garpintex
 Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Casa Rodrigues
 De: Isaias Rodrigues
 Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.
 Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO

António Medela, Lda.
 COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA
 Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
 4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA
 EMPREITEIRO

 - Construção de Moradias e Prédios.
 - Venda de Apartamentos.
 - Todo o trabalho de construção civil.
 Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415
 4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA
 Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis
EM BRAGA:
 Escritório
 AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º
 Telefones 217256/214185 Fax 217256

Dra. Maria Cândida Fonseca
ADVOGADA
 ESCRITÓRIOS:
 MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
 PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE S.A.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
 Mediador: Anselmo Manuel Malheiro
 Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
 Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes
TINTAS ELECTRODOMÉSTICOS
 Rua Dr. Afonso Costa
 Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 4)

De Paderne PESO Cumpru-se Novembro, 21

Diz o ditado que o prometido é devido, pelo que tenho visto, nem sempre assim tem acontecido, no entanto, quanto ao assunto que passo a referir, foi "prometido e foi devido".

Quando a nossa câmara mandou proceder ao saneamento desde o lugar de Apião até à estação de tratamento em Remoães, uma das importantes obras realizadas, ficaram sem este melhoramento os lugares de Coto e Outeiro. Os habitantes dos referidos lugares ficaram desanimados. No entanto, foi lhes prometido que dentro em pouco tempo o saneamento seria feito e de facto a promessa foi cumprida. Nos primeiros dias do mês corrente apareceu no referido local o capataz Manuel João e uma boa equipa de trabalhadores da nossa câmara e procederam ao saneamento e nem só isso como cimentaram tudo que foi preciso. A equipa só regressou definitivamente a Melgaço quando tudo estava completamente pronto.

Caminho por arranjar

Já que me estou a referir a melhoramentos rurais, venho mais uma vez lembrar à junta da freguesia quando é que o caminho do Carregal até à Cortinha ou até próximo da escola será arranjado?

A distância em relação a outros que se tem melhorado é relativamente pequena, mas bem movimentado. Se as pessoas que são obrigadas a passar ali diariamente não fossem esticando algumas silvas, já não podiam passar sem que elas tivessem que ir por Golães ou pelo Peso. É por este caminho, que as crianças vão diariamente para a escola e, é por este caminho que passa em procissão anualmente S. Roque.

Porque será que a este caminho assim tão degradado não lhe fazem uma reparação que, devido à sua pouca distância, fica barato? Não sei por que será que em certos locais fazem algo e noutros não fazem nada. Tanto

as pessoas que aqui precisam de passar diariamente, como as crianças que vão para a escola em S. Roque precisam dum caminho condigno.

Como as águas de Peso foram vendidas e o senhor gestor, Manuel Gonçalves, gerente das mesmas, pediu a demissão, vamos ver agora como isto vai funcionar; para o povo, creio não caminhar mais e, para testemunha, basta não haver água para vender. Em qualquer estabelecimento do género pede-se 1/4 de água de Melgaço e a resposta é pronta: só de Vidago, Pedras, Fastio, etc. E de Melgaço? Nem falar, é a resposta obtida.

Isto assim não pode continuar. Estamos a ser demasiadamente passivos com o prejuízo que estamos a suportar e há tanto tempo.

O livro do Sr. P.º Júlio

Devido a muitos afazeres com vendimas e outras coisas mais, só agora acabei de ler o livro ... "P.º Júlio apresenta Mário"

Não é fácil calcular quanto gostei de ler este livro que me fez saber o que eu ignorava existir no concelho a que pertença.

Este livro faz parte da nossa cultura. Em conversa com um amigo que recentemente comprou uma quinta, depois de se referir a certas coisas lá existentes, eu perguntei-lhe se sabia o que significava. Ele respondeu: "Isso queria eu, isso e outras coisas". Encontra-se no livro "Mário" na Gráfica em Melgaço. No dia seguinte, em vez de um volume, comprou dois: um para ele e outro para um amigo.

NECROLOGIA

Acabamos de ter conhecimento que no BROSOT - França, onde vivia com sua filha, faleceu a senhora Luísa Fontão, mais conhecida por Luísa Cesteira, de 89 anos de idade.

Que Deus lhe dê o eterno descanso. Aos seus familiares mais directos os nossos sentimentos.

D.S.

De Chaviães

Vítima de acidente mortal no trabalho em França

No passado dia 15 realizou-se o funeral do senhor José Fernando de Melo, casado, de 31 anos de idade,

que foi trasladado de França, para a sua terra natal, que era Chaviães. Chegou o carro funebre por volta das 10 horas da manhã ao Largo, perto da sede da junta, onde de criança tinha por ali crescido e brincado, pois a casa de seus pais é perto da sede da junta. Esperavam-no centenas de pessoas, não só de Melgaço, mas também do concelho dos Arcos de Valdevez pois tem muita família nesse concelho devido que seus avós paternos e maternos eram naturais daquele concelho. Depois seguiu para a Igreja onde se procedeu à missa de corpo presente celebrada pelo Rev. Padre Batista, pároco da freguesia. Findos os actos religiosos, seguiu para o cemitério onde foi sepultado, ficando a sua campa coberta com inúmeras coroas e ramos de flores. Deixa uma jovem esposa viúva e dois filhos de 3 e 6 anos órfãos. Que Deus o leve para um bom lugar.

Para todos os familiares, principalmente a seus pais e esposa, as nossas sinceras condolências.

Irmãos festejam os seus aniversários natalícios

A menina Susana de Sousa Malheiro Alves, no dia 8, e a menina Sílvia de Sousa Malheiro Alves, no dia 16, do mês de Dezembro, ambas estudantes, filhas do nosso amigo contrerrâneo Dr. Paulo Malheiro, Presidente do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças e advogado em Lisboa, e da Sra. Dra. Helena de Sousa Malheiro, advogada, residentes em Linda-a-Velha festejam os seus aniversários natalícios.

Também no passado dia 29 de Novembro festejou o seu aniversário natalício o menino Nuno Filipe Carvalho, filho de António da Conceição Carvalho, funcionário da Câmara Municipal de Melgaço, e da Sra. D. Irene Alves Gonçalves, residentes no lugar das Lages, desta freguesia.

A todos os 3 aniversariantes os nossos parabéns e largos anos de vida são estes os nossos votos.

António Esteves Alves

Feira do Mel do Vale do Minho

A Feira do Mel, deste ano, é organizada pela Câmara Municipal de Melgaço e pela Associação de Agri-

cultores do Minho e efectua-se nos dias 13, 14 e 15 deste mês de Dezembro.

A Feira terá em cada dia exposições, concursos, palestras concorrendo, desta forma, para um melhor aproveitamento e tratamento do mel.

O concurso de Mel está sujeito a um regulamento e aos vencedores serão entregues prémios, obedecendo a três estados: Mel escuro, Mel claro e "Melhor Mel de Melgaço".

Os interessados deverão pedir aos organizadores o Regulamento.

FAZEM ANOS NO MÊS DE DEZEMBRO

No dia 1, as Sras. D. Aida Bermudes, D. Maria Belarmina Rodrigues Ribeiro, D. Maria Adelaide Nabeiro Pereira, D. Alzira Ana Cardoso Rodrigues, os Srs. Lindolfo Gonçalves e Jean Lue Marida; no dia 2, as Sras. D. Sílvia Maria Pereira Pires e D. Emília Gonçalves Teixeira; no dia 3, a Sra. D. Maria Cristina Lourenço Gonçalves; no dia 4, as Sras. D. Maria de Jesus Alves Henriques, D. Maria Helena da Silva Calheiros e D. Eva Maria de Araújo Pereira; no dia 5, as Sras. D. Maria Arminda Lopes Malheiro e D. Maria José Morais Afonso; no dia 6, o Sr. João Rodrigues; no dia 7, as Sras. D. Alice da Conceição Salgado e D. Maria Amélia Fernandes; no dia 8, as Sras. D. Maria Guisele da Conceição de Sousa Cerqueira e D. Maria da Conceição Gonçalves, os Srs. António Eduardo Rodrigues, Alípio Dias e José Eduardo de Freitas; no dia 9, a menina Alexandrina de Jesus Cardoso Rodrigues; no dia 10, as Sras. D. Maria Dina Esteves Domingues, D. Maria Celeste Regueira, os Srs. Manuel Duarte Magalhães Fernandes Pinto e Rodolfo Manuel de Carvalho; no dia 11, a Sra. D. Maria Angelina Vieira Solheiro e o Sr. Manuel João Lourenço; no dia 12, as Sras. D. Duartina de Jesus Afonso Barros, D. Maria Manuela Rodrigues, D. Maria Isabel Pires, D. Ana Paula Igrejas Nabeiro e D. Lurdes Ribeiro e o Sr. Domingos José Nunes da Rocha; no dia 13, as Sras. D. Virgínia Ribeiro Mendes de Sousa, D. Maria Fernandes da Silva Gonçalves e o Sr. Manuel Eduardo Castro de Sousa; no dia 14, a jovem Elisa Maria Saraiva Igrejas; no dia 15, as Sras. D. Maria de Fátima Teixeira e D. Maria Lúcia

Gonçalves; no dia 17, as Sras. D. Margarida Augusta Golim, D. Maria Alberta Melo de Sousa, os Srs. José António Lourenço Golim e Carlos Alberto Fernandes Almeida; no dia 18, as Sras. D. Maria Fernanda Lourenço Cerdeira e D. Maria Nazaré Ribeiro Lima, o Sr. Álvaro Domingues; no dia 21, as Sras. D. Isaura Ludovina Pereira e D. Germana Rodrigues Gonçalves; no dia 22, o Sr. Evaristo José Domingues; no dia 23, a Sra. D. Alberta Gonçalves de Sousa; no dia 24 a Sra. D. Perpétua do Nascimento Golim Lourenço e o Sr. João Henrique Lourenço Cerdeira; no dia 25, as Sras. D. Isabel Maria Igrejas Ribeiro, D. Olinda do Nascimento Domingues, os Srs. Henrique José de Sousa Calheiros, e Franço Cachada; no dia 26, a Sra. Benvinda Ofélia Gonçalves e o Sr. José Augusto Alves Fernandes; no dia 27, o Sr. José Luís Gomes de Sousa; no dia 28, os Srs. João António Lopes, o Sr. António José Esteves Duarte e o menino João Davide Ribeiro de Vasconcelos; no dia 29, a Sra. Cláudia Augusta Pereira Saraiva e o Sr. Manuel José Alves.

AGRADECIMENTO

Rosa Gonçalves Rabosa - Penso

Sua família, vem muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar, a quando da morte de sua chorada defunta, bem como àquelas que de qualquer modo os confortaram na sua dor e assistiram a todos os actos do culto por sua alma celetizados.

Agência Funerária Orquídea
Melgaço

PASSA-SE

PIZZARIA
Sita na Loja Nova
MELGAÇO
Contacto pelo
Telefone 44580 ou
no local

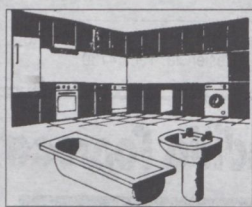
VENDE-SE No Peso

Casas de habitação, terrenos para construção e Alvarinho, montes, bem situados, pertencentes aos herdeiros da família Pires, da vila de Melgaço. Aceitam-se ofertas

Telefone para 01-3011471
01-4950930

Depois das 19 horas.

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143
Casal Machados - Catujal - 2685 SACA VEM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal
2685 SACA VEM

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito
e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro

HOTEL TURISMO



Praceta João XXI - 4710 Braga
Tel. 053.612200 - Fax 053.612211

HOTEL CARANDÁ



Avenida da Liberdade, 96 - 4710 Braga
Tel. 053.61 45 00 - Fax 053.614550

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

ASSINATURA PARA 1997

Os nossos leitores sabem bem os equilíbrios que temos que fazer para manter o jornal não apenas com as tradicionais 8 páginas, mas com uma média que, em 1996, se aproxima das 12! E no ano em curso não aumentamos o preço da assinatura, que continuou o mesmo de 1995.

As coisas têm subido todos os anos e então o papel de jornal, que representa 30% dos custos do mesmo, aumentou mais de 60% neste dois anos. Além disto, nesta altura, ainda não sabemos o que se irá passar com o porte pago, pois fala-se em os jornais terem que suportar ao menos uma determinada percentagem dos custos de expedição pelo correio. Mesmo que seja só 10%, isso vai agravar bastante o custo dos jornais, o que será sempre um encargo pesado para quem vive com tantas dificuldades.

Para já, em 1997, teremos que aumentar o preço de assinatura anual para 2.500\$00. Esperemos que seja suficiente.

Contamos com a melhor compreensão dos estimados leitores. Vocês sabem bem quanto fizemos neste ano em que celebramos 50 anos de vida. E só podemos contar com os assinantes e a prestimosa e abnegada colaboração dos correspondentes e colaboradores.

Enquanto outros gastam largos milhares de contos em jantares e aparato exterior, nós servimos o Concelho e os melgacenses apenas com a colaboração dos assinantes, anunciantes e colaboradores, num combate titânico e com armas desiguais que ferem os mais elementares princípios de vivência democrática e de justiça social. Mas com a certeza de darmos voz a todos sem excepção. Somos um jornal digno e sério não um pasquim oficial, com censura e com incenso aos chefes.

Assinantes com pagamento em atraso

Sem contar com os que pagaram o

ano de 1995, mas ainda não pagaram o de 1996, apesar de estarmos já no fim do ano, há ainda quase duas centenas que não pagaram 1995 ou até 1994 e 1993.

Muito penhoradamente pedimos a tais assinantes a gentileza de procurarem saldar a sua assinatura até ao fim do ano. Quem não puser em dia a assinatura até 31 de Dezembro e deixar passar para 1997, pagará depois os anos em débito pelo novo preço da assinatura.

Faremos o esforço de avisar por carta os que estão em atraso de dois ou mais anos. Aos que receberem as nossas cartas, pedimos que nos reponham e, se possível, pagando a quantia em atraso.

Dois gestos amigos

Do Dr. Manuel José Alves Ramos, natural de Chaviães e a residir no Porto, recebemos esta amável carta dirigida ao nosso Administrador:

"Meu caro Nuno,

Vem aí a viragem do milénio!...

Garanto-te que o meu primeiro acto preparatório é colocar em dia o meu compromisso para com o quinzenário da terra que me viu nascer.

Como nos "entretantos" poderão acontecer actualizações do preço da assinatura e eu não quero chegar a 2000 atrasado, remeto por excesso. Manda "muitas e boas" notícias, é claro, de Melgaço e sobretudo de Chaviães.

Cumprimentos para teus tios P.º António e P.º Júlio que, porventura já nem se lembram deste "ingrato" melgacense.

Uma referência muito especial para o correspondente de "A Voz de Melgaço" em Chaviães, meu caro amigo António Esteves Alves, cujo punho não desfaleça.

Para ti, aquele abraço..."
Caro Ramos
Desculpa o atraso na resposta a tão emocionante gesto da tua parte.

Obrigado por seres daqueles cujo amor à terra e às coisas simples está acima de muita outra coisa que distrai alguns que se julgam importantes e que nada fazem desinteressadamente pelos outros.

Obrigado pelo estímulo que uma carta como a tua constitui para quem tem de dedicar bastante do seu precioso e escasso tempo a tarefas relacionadas com a garantia de pervivência da voz da nossa terra e do arauto dos sem voz e do mensageiro que, todos os 15 dias, entra, qual carta de família, nos mais de 1700 lares de famílias melgacenses, residindo em Melgaço, no Continente, na Europa, no Brasil e nos 4 cantos do mundo.

Estou a escrever isto ao fim da tarde do Domingo de Cristo Rei, dia em que o Evangelho nos recorda que, quando chegar o momento de maior verdade de toda a nossa vida, Deus nos fará exame sobre as obras de amor que praticarmos para com os nossos irmãos. Garantir, melhorar e expandir este arauto da nossa terra, que procura tornar os melgacenses mais fraternos e solidários, mais em sintonia e afecto com a terra que os viu nascer e, em muitos casos, crescer e realizarem-se humanamente, creio que é uma das formas de responder positivamente a esse supremo ensinamento do Senhor Jesus. É Ele que nos dá força para continuarmos, e oxalá nos ajude a dobrar a passagem para o 3.º milénio.

De um outro amigo

Vinda de França, para onde foi recentemente, recebemos uma carta do senhor Luís Augusto Cerdeira

pedindo para lhe mandar o jornal para lá e pedindo desculpa pelo atraso no pagamento do jornal, dizendo, de seguida:

"Mas como se costuma dizer: vale mais tarde do que nunca. Por isso lhe envio um cheque de 20.000\$00 para pagamento dos anos 95 e 96, e o resto fica para pagar os anos seguintes, mas com o acréscimo do estrangeiro, porque quero que me faça o favor de me mandar o jornal para França."

Espero que continuem sempre assim com o vosso jornal, porque desta maneira, nós, os emigrantes vamos sabendo o que se passa na nossa terra.

...Um forte abraço deste vosso assinante."

É assim, graças a Deus, a maioria da nossa boa gente. E isso queremos realçar ao publicar as duas cartas que, vindas de duas pessoas com nível cultural diferente, mostram o mesmo amor e apego à terra natal.

Parabéns e oxalá que muitos mais os imitem.

Terceira carta

Escreveu-nos de França o senhor Carlos Luís Esteves, a residir em Miribel, informando que só recebe um jornal por mês.

Queremos informar o bom amigo que, de facto, em Janeiro e em Agosto só sai um jornal, mas nos outros meses são publicados dois. Se só recebe um, a culpa não é nossa, pois nós não cortamos o jornal. Deve ser ou dos Correios franceses dessa zona, já que ninguém se queixa de coisa igual, ou de algum vizinho que fica com o jornal.

Pedimos ao senhor Carlos Luís Esteves para estar mais atento e se lhe for possível falar com o distri-

buidor do correio que o interroge sobre o assunto.

Compreenderá que não podemos pôr um guarda a acompanhar o jornal durante o percurso. Sabemos que a falha não é nossa e que não temos culpa dela.

Um pedido final

Nós nunca cortamos o jornal a ninguém a não ser que o jornal venha devolvido várias vezes pelo correio. Mesmo que o assinante esteja com a assinatura em atraso, nunca suspendemos ou cortamos o jornal sem antes escrever a avisar da situação e dando um prazo para regularizar a situação.

Acontece, por vezes, que, com a mudança de carteiros, e enquanto eles não conhecem bem as pessoas, vem algum jornal devolvido, com os dizeres, por exemplo, "endereço insuficiente"; "mudou de residência"; "não habita nesta direcção" etc.

Nós não podemos adivinhar se, por motivo de alguma falha no processamento dos endereços pelo computador, determinado assinante deixou de receber o jornal. Pedimos, por isso, que nos avise sempre que haja alguma falha no envio do jornal para nós poderemos actuar. Cremos que têm sido muito, mas mesmo muito poucas, mas nós ambicionamos que ninguém, mesmo ninguém, tenha razão para qualquer queixa. É importante que as pessoas nos avise e informem, ou directamente para Braga, com efeitos imediatos, ou por meio dos correspondentes em Melgaço, correndo o risco de demorar mais algum tempo a actuar, por demorar também mais tempo a que haja informação que justifique o contacto.

Onde todos ajudam e participam, as coisas correm muito melhor.

Carlos Nuno

MELBRILHA

Lugar da Foz - Vila - Tel. (051) 44993

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim



Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente

ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

- Bancos, Escritórios, Comércio, Vivendas, Apartamentos, Etc.
- Limpeza Geral em Prédios e Vivendas acabados de construir
- Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc.
- Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras
- Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Rua José Cândido Gomes de Abreu - Edifício Construminho
Telefone 44779 • 4960 MELGAÇO

construções DOMINGUES



CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS

Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios

VENDEMOS LOTES DE TERRENO

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

VENDE-SE

Casa em S. Gregório

Mesmo junto à Capela, com Rés-do-Chão e 1º Andar, tendo 2 acessos para a via pública. Bom local para comércio.

CONTACTAR: Luís Domingues (Calado) ou telefones: 414973/42472

MINHOINVESTE

- NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR

HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Teles. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

ROTARY CLUBE DE MONÇÃO DISTRIBUIU PRÉMIOS AOS MELHORES ALUNOS DO 9º ANO - 95/96

Com a presença do Director da Caixa Geral de Depósitos e Administrador do Banco Simeon da Espanha, Sr. José Rito, e presidida pelo Companheiro, Sr. José Luis Fernandes, realizou-se-se uma reunião de jantar na Sala-Restaurante da Adegua Cooperativa de Monção, para a entrega de prémios aos melhores alunos do 9º ano das Escolas Secundárias de Tangil, Pias e Monção. Os alunos que melhores notas obtiveram foram os seguintes: — Suzete Carla Gonçalves Mesquita, Liliana Patrícia Fernandes Gonçalves e Pedro Manuel Magalhães Silva Soares, respectivamente. Os prémios que constavam de cadernetas da Conta Poupança Jovem, foram patrocinados pela Caixa Geral de Depósitos — Agência de Monção, gerida pelo Companheiro Sérgio de Almeida, que foi distinguido com palavras elogiosas, pelo seu Director, Sr. José Rito, no momento da sua eloquente intervenção. Estiveram presentes muitos Companheiros que representavam os Clubes de Ponte de Lima, Ponte da Barca, Viana do Castelo, Valença e Vila do Conde. Nota de realce foi também a intervenção, no período de Actualidades e Comunicações, do Presidente Martinho Car-

doso, do R. C. de Vila do Conde. Foi magnífica a sua lição, baseando-se no lema para este ano rotário: «Construa o futuro com acção e visão», tendo sido muito aplaudido e felicitado no final do seu momento. Por fim, falou, em nome de todos os Companheiros, o Rev. Padre Manuel Ferreira da Torre, que, com brilhantes palavras dirigidas aos alunos premiados e aos seus Pais, também presentes nesta reunião, incitou-os a continuarem a trabalhar com afinco, para exemplo da nossa conturbada juventude. Aproveitou ainda para agradecer a presença do Director e Administrador da Caixa Geral de Depósitos, bem como ao Companheiro Sérgio de Almeida — gerente da Agência de Monção — pela sua colaboração que uma vez mais, juntamente com o Rotary Clube de Monção, deram valor ao mérito.

Depois de agradecer a presença de tantos Companheiros a esta magnífica reunião, o Presidente do Rotary Clube de Monção, José Luis Fernandes, encerrou a sessão.

Ao serviço de quem precisa

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço que bem se pode orgulhar de ser das Misericórdias mais antigas do nosso País, criada por volta de 1560, viveu este ano mais um momento alto de sua existência.



«Pois o fundamento desta Santa Confraria e Irmandade, é cumprir as Obras de Misericórdia, é necessário saber as ditas obras as quais são catorze, sete espirituais e sete corporais.

As sete espirituais são: ensinar os simples, dar conselho a quem o pede, castigar com caridade os que erram, consolar os desconsolados, perdoar a quem errou, sofrer as injurias com paciência, rogar pelo vivos e pelos mortos.

As sete corporais são: remir cativos e visitar os presos, curar os enfermos, cobrir os nus, dar que comer aos famintos, dar de beber aos que tem sede, dar pouso a aos peregrinos e pobres, enterrar os finados.

As quais Obras de Misericórdia se cumpriram quanto for possível».

Assim «res» a história da criação da Santa Casa, no livro que o senhor Dr. Augusto César Esteves deixou aos melgacenses!...

Ao longo destes quinhentos anos de sua existência, a Misericórdia tem passado por bons e maus momentos, sendo estes últimos para esquecer.

Dos bons momentos, foi sem dúvida, a construção e manutenção do antigo hospital que chegou aos nossos dias, substituído pelo novo Centro de Saúde, e foi a manutenção do Asilo Pereira de Sousa, na Quinta de Eiró, que muito custou a concretizar, substituído há poucos anos pelo agora chamado Lar para Idosos, inaugurado pelo então Primeiro Ministro Prof. Cavaco Silva, que em geito de graça o classificou como «hotel» de cinco estrelas. Não sendo, embora, nenhum hotel, é de facto digno de quem dele precisa e de quem Melgaço se pode e deve orgulhar e por isso ficar grato ao seu Provedor. No conjunto de toda a obra tem de incluir-se

todo o pessoal que ali trabalha, e ao Lar dedica todo o seu carinho. Cuidar de pessoas idosas e de crianças não é tarefa fácil...

É provedor da Santa Casa da Misericórdia o senhor Manuel Lourenço Lima Junior que à Misericórdia, durante os últimos quinze anos, tem dado todo o seu melhor: competência administrativa, muita dedicação, muito carinho e todo o tempo disponível, exigências dum serviço maravilhoso que tem por lema: servir o próximo.

Amor ao próximo não se compra nem nas farmácias; é privilégio que nasce com os mais dotados...

Para construir esse tal «hotel», que não o é, foram precisas, muita persistência e muita coragem da Mesa da Misericórdia, porque houve muitas oposições e entraves parecendo, até, que mãos ocultas «sumiam» as canetas para não assinarem contratos nem despachos. Mas como o homem põe e Deus dispõe, o homem teimou e obra fez-se!

Não contente com o que estava feito, e já era muito, e porque servir o próximo é como que servir a Deus, nasceu a vontade de ao lado do Lar se construir um Centro Infantil (creche) onde as crianças desde os três meses até aos três anos pudessem passar os dias, deixando às suas mães tempos mais livres...

O Centro Infantil foi orçado em sessenta mil contos, com ajuda do Governo em 75% e o apoio moral da Câmara, mas espera-se que o custo final se aproxime dos Cem mil contos.

A inauguração do Centro Infantil, que é continuação de uma Creche que já existia no hospital velho sem condições, teve lugar em Outubro passado, pelo Secretário do Estado da Inserção Social, Dr. Rui Cunha, com presença das autoridades maiores da nossa terra. Pena foi que o povo de Melgaço fosse pouco informado de tal acontecimento. Parece que a agenda do serviço do Senhor Secretário do Estado «obrigou» a que a inauguração fosse

feita um pouco «do pé p'ra mão», mas as portas estão abertas a todos que queiram lá ir com olhos para ver. Visitei o Centro Infantil em companhia e por deferência do Senhor Provedor. Fiquei deveras encantado, até porque nunca tinha visto nada igual.

O Centro está equipado com todos os requisitos para o fim a que se destina.

Como as crianças além dos cuidados indispensáveis, terão almoço e lanche, os pais pagarão uma mensalidade tendo em conta as suas possibilidades financeiras.

A obra está feita, tendo a dirigí-la o homem certo no lugar certo. Saibam os melgacenses, com o seu carinho, com a sua estima e até com a sua ajuda, compensar todos os esforços feitos e considerar a obra pelo alto significado que tem para a nossa terra.

Estadística do conjunto Centro Infantil: 75 Crianças assistidas. Capacidade para uma centena

5 Pessoas para acção educativa
3 Pessoas educadoras de infância
2 Pessoas para serviços gerais
1 pessoa para cozinha

Um médico pediatra visita o Centro uma vez por semana e, ainda, sempre que seja necessário.

Lar para idosos: 57 idosos internados
14 pessoas para a manutenção e funcionamento das instalações

20 Pessoas são assistidas em suas casas, sendo-lhes levada uma refeição, limpeza das casas e tratamento das roupas.

...Uma pequena indústria que ao serviço do próximo na nossa terra, tal como há quinhentos anos, caminha em silêncio e sem espalhafato.

Atrevo-me a propósito a lembrar à Câmara Municipal da nossa terra, para que na altura próxima, e enquanto há vida porque depois perde o interesse, saiba reconhecer publicamente ao senhor Manuel Lourenço Lima Junior todo o esforço que dedicou e continua a dedicar a essa causa maravilhosa que foi, e é, trabalhar pelos outros mesmo que se não saiba quem são.

Novembro de 1996
Carlos Alberto Afonso

BOLETIM MUNICIPAL

Da Câmara Municipal de Valença recebemos o «Boletim Municipal» nº 30, referente aos meses de Julho, Agosto e Setembro.

Nele se destacam a boa e artística apresentação, a nota cultural do Editorial, o trabalho do Doutor José Marques, Professor da Universidade do Porto, sobre «Valença na Idade Média» e «A Capela de Nossa Senhora da Piedade», por Álvaro Norton.

O Presidente da Câmara, major

Alberto Pereira de Castro, valoriza o plano cultural deste número, com dois trabalhos: o Editorial e Apontamento sobre «O Foral de Valença». O Boletim espalha-se em páginas sucessivas sobre as actividades no Concelho: Actividade Municipal, Deputados Municipais visitaram obras do Concelho, Expo Valença 96, Feiras do Concelho, etc. etc.

Belo trabalho, objectivo e elucidativo.

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Quintas de Melgaço

Agricultura e Turismo, S.A.
Tel. 44637 - ALVAREDO

VISITE A VOSSA ADEGA
PROVE OS VOSSOS VINHOS



ALVARINHO DE MELGAÇO
PARA O MUNDO



Beba os nossos vinhos, com moderação e revitalize a sua saúde!!

O P. Carlos visto pelo seu espólio Epistolar

XXXVII

Têmpera de aço, nada o vence Pede religiosas à Casa-Mãe dos Lazaristas de Paris

Queiramos ou não, os factos af estão para nos convencer de que o P. Carlos era um homem excepcional, que vivia em cheio a norma básica dos norte-americanos: «As dificuldades apenas existem para serem vencidas», em gíria popular conhecida como «a Carta a Garcia».

Em 1967, tinha necessidade de religiosas para obras em projecto. Já vimos por outras cartas que ele se afadigou em encontrar pessoal religioso para o Hospital e para as obras de S. Rita. Temos agora mais outra carta com valiosos elementos que nos ajudam a conhecer as dificuldades que tentavam embargar-lhe o passo, aliás sem o conseguir. O amor de Deus e do Próximo levava tudo de vinda.

O superior HENRI Céný da Casa Mãe dos Lazaristas, em Paris, em resposta, pede-lhe que não desanime pois tudo farão para as conseguir e ensina-lhe o caminho a seguir.

Antes de mais, uma vez que ele não enviou texto analítico da obra ou obras em causa, diz-lhe que o faça agora, indicando que e quantas obras são. Se escola, hospital, casa para rapazes ou raparigas, para idosos etc. etc.

De seguida, envia o texto para Mons. Janet, em Portugal. Se o caso não puder ser resolvido em Portugal, contacte o provincial dos Lazaristas de Espanha. Por último, se for caso disso, a Madre Geral das Filhas da Caridade de Paris tudo fará para o ajudar.

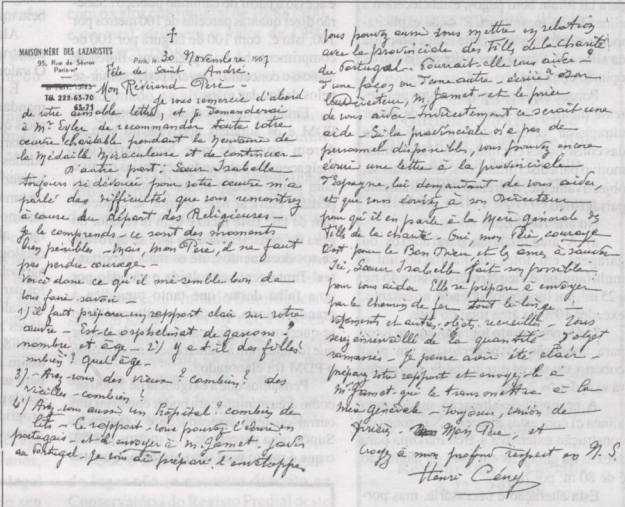
A fechar a carta, diz-lhe que a Irmã Isabel fará o possível para lhe enviar rapidamente pelo caminho de ferro vultuoso donativo e outros ob-

jectos recolhidos.

Termina a carta insistindo em que escreva a Mós. Janet que tudo fará para resolver o caso.

O leitor, que conheça o francês, verá na carta que segue mais de espaço o primor de gentileza e de carinho, com que o P. Carlos é tratado e ajudado nesta luta pertinaz a bem dos desprotegidos.

Eis a carta.



Política Nacional

Criminalidade e Insegurança

Criminalidade e insegurança são duas tristes realidades que estão a ferir a nossa tradicional calma e convívio alegre e constante.

Alguns membros do Governo responsabilizam o Governo anterior.

João Fernandes, numa das suas habituais crónicas semanais, na de 17 de Setembro em «O Diabo» escreveu:

«Tem, hoje, consciência desse facto o Governo, embora lamentavelmente não tenha moral para acusar os outros do que o próprio PS fez quando era oposição, Com destaque, aliás, para o Engº Guterres, que nos idos de 94 e 95 nunca perdeu uma oportunidade de gritar ó da guarda clamando quanto à falta de segurança».

Pedem-se mais policia, e dá-se a resposta positiva.

Mas o mesmo João Fernandes analisa o facto e fá-lo nestes termos:

«Curiosamente nunca vi nenhum policia nas praias em que circulei e ainda mesmo os vi quando andei à

noite pelo centro de Lisboa. E duvido que mesmo com os mais dois mil guardas que o Conselho de Ministros promete a curto prazo, passe a haver agentes que cheguem para vigiar cada esquina...»

O problema é naturalmente mais profundo e tem a ver com as origens da criminalidade. O tráfico e consumo de droga, naturalmente mas não só. Também com a forma como abandonámos todos os esforços de impor hábitos de disciplina e civismo nas escolas, na destruição da célula familiar, no progressivo endeusamento da violência. E também e muito, no progressivo alheamento das responsabilidades que nos cabem como cidadãos, perante os abusos que se cometem à nossa volta, como se só à Polícia competisse velar pelos nossos direitos.»

É bom analisar o problema com esta objectividade, e temos todos que nos impor por uma boa educação e civismo, sem desmerecer o esforço da Polícia e os actos nobres da justiça.

J.V.

ABERTURA DO ANO ESCUTISTA

A Junta Regional de Viana do Castelo do Corpo Nacional de Escutas, procedeu nos dias 15, 16 e 17 de Novembro, à Abertura do Ano Escutista.

Participaram 1200 escuteiros. Na sexta, dia 15, houve um jantar de confraternização; prosseguiu no sábado com homenagem aos escu-

tas falecidos, e um arraial, animado com fanfarras.

No domingo, às 11,30, foi celebrada a Eucaristia, pelo Vigário Geral.

Às 16, 30 os escutas concentraram-se na Praça da República, onde o entusiasmo foi enorme, não obstante a chuva que caiu.

Consultório Dentário
Comunica-se aos prezados clientes e amigos que os doutores:

J. Antonino Dias Gomes e Hebe Marília Z. Gomes

Cirurgiões dentistas, que exerciam na Praça da República, transferem o consultório para o

Lugar do Poço de Santiago - Vila • Tel. (051) 44002
(Largo da Feira, perto do Restaurante Panorama)

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto.
Tel. 051-44206 ■ 4960 MELGAÇO

NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS



LINHA 1200
1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.

MASSEY-FERGUSON

Agente Oficial para o Concelho de MELGAÇO

Garagem Lima DE António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO | Telemóveis | 0676 352678
Tels. 051-42105 / 44782 | Fax 051-44782 | 0936 842812

CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA SISTEMA INTEGRADO UMA FAZ NA PAÍS

NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!

CONTA INVESTIMENTO

PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.

Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho

CENTRAL FUNDOS
SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO S.A.

CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO

O Plano Director Municipal em recauchutagem

Ratificado em 16 de Dezembro de 1993 e publicado no Diário da República de 17 de Janeiro de 1994, portanto ainda com 3 anos incompletos, o Plano Director Municipal de Melgaço (PDM) já foi apresentado a recauchutagem, pessa expressão, tais os rombos que apresenta e as dificuldades que cria às pessoas, aos cidadãos melgacenses, por confissão expressa dos responsáveis municipais que tanto se vangloriaram da sua feitura! Ficamos estupefactos com as descobertas que os mesmos fizeram, *a posteriori*, dos entraves que o PDM coloca a boa parte dos Melgacenses e sobretudo aos mais carenciados, aqueles a quem supostamente mais devia servir.

Para o que mais interessa, o PDM define as zonas em que se pode edificar ou construir. Para o nosso concelho, tal possibilidade depende da caracterização dos níveis de concentração urbana. Há zonas de construção intensiva de nível 1 e de nível 2. De nível 1, são as zonas ou núcleos urbanos de expansão mais recente e onde existe a procura de habitação de tipo multifamiliar, ou seja, a construção de prédios de apartamentos. O nível 2 abrange os núcleos rurais densos, onde predomina a casa individual, e onde possam ser construídos 30 fogos por hectare. Há, ainda as zonas de construção extensiva, definidas como zonas essencialmente periféricas de ocupações linear, de casa isolada ou geminada, com um ou dois pisos e a que corresponde uma densidade da ordem dos 15 fogos por hectare, ou seja, 40 a 60 habitantes por hectare.

Ná área abrangida pelo Parque Peneda- Gerês, é este que manda quanto a regulamentação. Assim de simples. A Câmara não tem mais que função consultiva.

Definem-se 5 classes de tipo de solo e de uso de solo:

a) espaço de uso urbano ou urbanizável, abrangendo as zonas de construção intensiva de nível, de nível 2; a zona de construção extensiva e a zona de equipamento.

b) espaço agrícola, isto é o território com capacidade para o desenvolvimento das práticas agrícolas, englobando as zonas de Reserva Agrícola Nacional, que é constituída pelos solos com melhor aptidão agrícola, e os espaços complementares, isto é, aqueles solos que pela sua posição e dimensionamento relativamente à Reserva Agrícola Nacional ou aos aglomerados urbanos, deverão manter o uso agrícola como dominante.

c) espaço de uso florestal, com 4 tipos de exploração: -Zonas florestais; Zonas Florestais de protecção (Parque Peneda- Gerês); zonas florestais de recreio ou de enquadramento paisagístico e zonas silvopastoris.

d) espaço cultural e natural (Parque Peneda- Gerês), Parque do Peso, etc.

e) espaço par indústria extractiva.

Chegam ao artigo 8, que reza assim:

a) «Nas áreas em que não existam planos de pormenor ou de alinhamento e cêrceas aprovados pela Câmara Municipal, as edificações a licenciar nas zonas de construção ficam definidas pelo alinhamento das fachadas e pela cêrcea dominante do conjunto em que se inserem, não sendo invocável a eventual existência de edifício(s) vizinho(s) ou envolvente(s) que exceda(m) a altura ou alinhamento dominante do conjunto.

b) No caso de existir um desnível entre o arruamento e o terreno onde irá ser implantado edifício, a cêrcea será definida

em relação à cota média do arruamento, não sendo de admitir situações em que a construção cresça mais de um piso abaixo dessa cota».

A este articulado, a Câmara quer acrescentar as alíneas c) e d). Com a seguinte redacção:

c) «É admitido um piso adicional, em sóto ou recuado, para além das cêrceas definidas no preâmbulo do presente regulamento para as três zonas de construção, caso não afecte negativamente as áreas envolventes do ponto de vista paisagístico e não ultrapassem a cêrcea dominante do conjunto em que se inserem.

d) Os equipamentos de interesse municipal e os empreendimentos turísticos podem ultrapassar a cêrcea definida, sendo neste caso sujeitos a aprovação prévia de estudo paisagístico de enquadramento».

Estas duas novas alíneas são justificadas da seguinte forma: «As alíneas c) e d) são introduzidas para responderem à solicitação corrente, e praticada há várias décadas, de criar condições de habitabilidade dos sótois, e para resolver situações contraditórias que se verificam em alguns aglomerados (por exemplo o Peso) em que o alinhamento e cêrceas dominantes de alguns conjuntos edificadas (por ex. os hotéis termiais antigos) é superior ao permitido com a actual redacção do regulamento».

Interessante é ver a justificação do arquiteto Pedro Sousa para a introdução das alterações propostas: «... esta proposta de alteração funda-se no conhecimento que quotidianamente é adquirido no terreno, seja quando se verifica a análise de pretensões de pessoas, que em muitos casos já não chegam a efectuar os pedidos de viabilidade ou de licenciamento de maneira formal ao confrontarem-se com a sua inviabilidade, seja quando se verifica que algumas das regras estabelecidas contrariam a prática corrente (e de alguma forma os princípios do PDM) em aspectos em que tal não é determinante — veja-se, a título de exemplo a situação do aproveitamento dos sótois para habitação, em que para se cumprir o estabelecido no regulamento do PDM em termos de nº de pisos, se contraria a orientação do mesmo PDM quanto à necessidade de integração das novas construções nos conjuntos arquitectónicos envolventes já existentes; ou o pouco realista que é a regra que estabelece que a área de anexos deve ser idêntica independentemente de uma moradia se situar na sede do Concelho (espaço marcadamente urbano) e numa zona de construção extensiva (espaço com características rurais). Acresce ainda que a proposta em causa não foi apresentada unicamente por haver solicitações específicas, em maior ou menor número, mas sobretudo, em nosso entender, as alterações nela preconizadas facilitam a implementação do PDM ao tornarem-no mais adequado à realidade concelhia, sem se pôr em causa o bom ordenamento do território ou os objectivos daquele plano».

Se fosse algum vereador a fazer estas afirmações, era contraditório e apodado de retrógrado e contrário ao progresso do Concelho. É difícilmente se pode dizer tanto e tão contundente acerca de um PDM ainda sem 3 anos de vigência. Lamentamos que, mais uma vez, em vez de a maioria socialista ter acedido ao nosso pedido de o prazo de 15 dias para discutir a proposta de alteração ser dilatado para três meses, se tenha conluiado para impe-

dir a discussão serena de um instrumento tão decisivo e importante para todos os melgacenses.

Há, nas propostas de alteração apresentadas ao PDM, no art. 8, alguns reparos a fazer. A permissão de mais um piso desde que não afecte negativamente as áreas envolventes do ponto de vista paisagístico, é muito subjectiva e polémica, pois que o aspecto paisagístico é muito subjectivo e presta-se a muita corrupção. Se o requerente for um amigo ou pessoa bem relacionada e posicionada, o aumento no edifício fica sempre bem enquadrado paisagisticamente. Deve ser retirada a menção de aprovação se não afectar o enquadramento paisagístico a fim de evitar compadrios e mais degradação do enquadramento paisagístico já existente. Aliás, os técnicos que estudaram o PDM e para tal foram bem pagos, estabeleceram a alínea b) do mesmo art. 8º onde explicitamente negam o que se pede com a proposta da alínea c). Pouco tempo depois, já são de opinião contrária?

Porque é que os equipamentos de interesse municipal e turísticos não de poder ultrapassar cêrcea, isto é, a altura média das construções circundantes? Não vemos motivo para discriminações, tanto mais se, objectivamente, ferirem o enquadramento paisagístico.

No art. 10º diz-se:

a) A área máxima para anexos ou garagens em lotes de habitação uni e multifamiliar é, de respectivamente 45 m² e 25 m², por fogo, não podendo, no entanto, exceder 10% da área total do lote.

b) Os anexos em logradouros de lotes para habitação só poderão ter um piso coberto, e o seu pé direito médio não poderá exceder os 2,3 m.

A proposta de alteração sugere uma alínea c) com estes dizeres: «Nas zonas de construção extensiva a área máxima para anexos ou garagens em lotes de habitação é de 80 m² por fogo».

Esta alteração é necessária, mas porquê só para o máximo de 80 m²?

Será que um anexo de 80 m² para guardar alfaias agrícolas, para adega, etc. será suficiente? Nuns casos, será, mas noutros é manifestamente insuficiente. E o pé direito de 2,3 m de altura, da alínea b), não satisfaz muitas pessoas. Como se poderá utilizar, por exemplo, uma cuba inox de 6 pipas ou mais?

Em contrapartida, a exigência de uma área mínima de 800 m² para construção é exagerada. É um campo de 40 m por 20. Podia e devia descer perfeitamente essa exigência para 600 ou até 500 m². Isto no que vem no art. 29, alínea a).

Ao art. 33 é proposto um acréscimo à alínea b) que fala das condições de edificabilidade no espaço de uso florestal.

5) «Instalações de apoio à actividade silvo-pastoral do prédio em que se localizam, desde que devidamente justificadas e a parcela em causa tenha uma área de 5.000 m²...»

A justificação do arquiteto Paulo Sousa é a maior condenação que se pode fazer à ligeireza com que foi elaborado o PDM. Diz o arquitecto: «A introdução do nº 5 da alínea b) justifica-se pelo facto de não estar previsto para o espaço de uso florestal (que também inclui o sub-espaço silvo-pastoral) a construção de edificações de apoio à actividade nessas parcelas. Neste momento, e tal como o regulamento do PDM se apresenta, não é possível nestes espaços construir, por exemplo, um cabril, ou uma simples arrecadação para utensílios

de apoio à manutenção e conservação de áreas florestadas».

Este artigo 33 merecia reformulação total. Desde logo, a exigência de parcelas de terreno a confrontar com o caminho público e com uma área mínima de 3.000 m² para edificação de habitação unifamiliar torna quase inviável tal possibilidade. Quantas parcelas de terreno, em tais condições, haverá nesse espaço? Isto é, quantos campos de 60 metros por 50 ou em igual proporção haverá à margem do caminho público para que uma família possa construir a sua casa?

Os técnicos que elaboraram o plano terão tido consciência do que significava a exigência de, no espaço de uso florestal, para se poder construir uma casa unifamiliar, ser necessária uma área mínima de 10.000 m² e acesso a partir do caminho público? Saberão dizer quantas parcelas de 100 metros por 100, isto é, com 100 de largura por 100 de comprimento há, no espaço de uso florestal, no nosso concelho? Devem poder contar-se pelos dados das mãos.

Então, estes técnicos elaboram um PDM e os autarcas aprovam-no sem se darem conta de que boa parte dos melgacenses, habitando freguesias rurais e com muito espaço de uso florestal, nada podiam edificar nele, porque se esqueciam de tal? Este facto é bem revelador do grau de consciência com que se aprovam certos documentos, até os mais importantes! Tanta gente envolvida e não dão por uma falha destas que tanto prejudica a grande maioria, que são agricultores!! Não se querem agora limpar do voto de louvor que formularam à Câmara pelo modo como o PDM foi elaborado?!

Pensamos que a exigência de 5.000 m² como área mínima para poder construir um curral ou uma arrecadação é exagerada. Supõe uma parcela de 100 metros por 50, o que é muito para o nosso meio. Quantas

parcelas dessa existem nos lugares e ou freguesias mais interessadas: Fiães, Lobio, Cavaleiro Alvo, Cubalhão, Lamas, etc?!

Outro aspecto. As aldeias estão a ficar desertas. As exigências impostas para que as pessoas possam construir quanto a extensão das áreas diminuem drasticamente o valor dos terrenos. Por isso, um metro de terreno, em Cubalhão, expropriado para o cemitério, foi pago a 3.000\$00 porque ficava numa área de construção intensiva de nível 2. O povoamento, em Cubalhão, faz com que os terrenos circundantes entrem dentro desta classificação. Para o mesmo fim, cemitério de Roussas e cemitério de Fiães, o terreno foi pago a 1.000\$00 o m² por estar situado na área agrícola complementar (o de Fiães) e na Reserva Agrícola Nacional (o de Roussas), marginando ambos com estrada! E sendo bem mais valiosos se se pudessem construir.

Além disso, na Vila, na prática, pode construir-se em qualquer nicho de terreno. O valor dos terrenos sobe em flecha.

E só mais esta tirada genial dos comandantes e autores do PDM: os agricultores que fizeram plantações de alvarinho, em bardos, em vez deyerem as suas propriedades valorizadas, ficam com elas desvalorizadas, como mostra bem o caso passado em Cubalhão, Fiães e Roussas com os terrenos para o cemitério. Os que plantaram alvarinho, porque os terrenos estão catalogados como pertencendo à reserva agrícola nacional, não podem um dia vendê-los para construção, pelo que ficam muito desvalorizados. Aqueles que têm propriedades ao lado, ao abandono, já se podem considerar como terrenos de construção! É assim em Melgaço! Os que se esforçam para se modernizarem são castigados! Estão de parabéns os autarcas! Assim é que se progride e se garantem condições para que as pessoas se fixem nas aldeias!

Luís Vaz

A pobreza e a miséria

Há sete países, cujos governos se reúnem periodicamente. São os chamados países ricos.

Uma realidade, porém, nos assusta: a pobreza e a miséria crescem assustadoramente.

Existem, neste momento, 1,3 biliões de pobres, de miseráveis e, em cada ano e a nível mundial, 25

milhões engrossam essa estatística.

Dados recentes, dimanados pela ONU, apontam para 100 milhões de pessoas carenciadas de abrigo, isto a juntar a 120 milhões de desempregados e 700 milhões que não ganham o suficiente para sobreviver condignamente!

Esta a trágica realidade mundial.

Onde se passa?

«SOBRE A TOLERÂNCIA

«Em política e aqui no concelho, há também inúmeras vezes atitudes intolerantes. Senão, vejamos: pertence-se a outro partido que não o da maioria, logo está-se errado, é-se mau, quer fazer-se mau. Não se vota a favor, mesmo com razão, é má-vontade, é ingratição, é mal

intencionado. Não está presente nem mesmo com motivos, é desleal, é desairoso, é ingrato, é infiel. Não concorda, é exigente, mal intencionado, desacomodado».

Onde se passa isto? Em Paços de Ferreira, conforme comenta a «Tribuna Pacense», de 15 de Novembro.

Perguntamos: Não teriam copiado o que se passa na Câmara de Melgaço?

Construções Real & Real, Lda.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projectação de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844
4960 MELGAÇO

AUTO PNEUS MELGACENSE
DE: António José de Carvalho Lima

Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA
SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

ELECTROVISÃO
Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG/TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/11/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia treze de Novembro de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 23v, fls. 25v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 56-C, deste Cartório, MANUEL DOMINGUES que também usa e é conhecido por MANUEL LUÍS DOMINGUES e mulher ROSA ESTEVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Parada do Monte, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Paço, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «BOUÇA DA RAPOSEIRA», de mato, sito no lugar de Lagarteira, da mencionada freguesia de Parada do Monte, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar a norte com José Francisco Afonso a sul com José Domingues, a nascente com Maria Pereira e a poente com monte baldio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3782, com valor patrimonial de 404\$00, e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas, impostos e usufruindo-o, sendo, portanto tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé e durante mais de vinte anos, pelo que adquiriram o citado imóvel por **usucapião**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Melgaço, 13 de Novembro de 1996.
O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/11/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia doze de Novembro de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 98v, a fls. 01v, dos livros de notas para escrituras diversas números, respectivamente, 3-D e 4-D, deste Cartório, ANTÓNIO CÂNDIDO MARQUES, viúvo, natural da freguesia de Cristóval, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Arroiteia; e JORGE PORFÍRIO DOMINGUES, viúvo, natural da re-

ferida freguesia de Cristóval, onde habitualmente reside no lugar de Sobreiro, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de quatro folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, e na proporção de metade indivisa cada um, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «PROPRIEDADE DA MOURIGA» ou «CAMPO DA MOURIGA», sito no lugar de Mouriga (Regueiro), da referida freguesia de Cristóval, com a área de mil e trinta metros quadrados, a confrontar a norte com Porfírio Domingues, a sul com caminho de herdeiros, a nascente com Armando Esteves e a poente com António Nunes, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, na proporção de metade indivisa, sob o número **vinete e nove mil novecentos e quarenta e dois**, a folhas quarenta, verso, do Livro 8-setenta e quatro, e sem qualquer inscrição em vigor, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2055, com o valor patrimonial de 10.887\$00, e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Disse ainda o primeiro outorgante mencionado na alínea a):

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «PROPRIEDADE DAS LONGAS», de cultivo, sito no lugar de Mouriga (Ranhado), da citada freguesia de Cristóval, com a área de setecentos e quarenta metros quadrados, a confrontar a norte com António Domingues, a sul com Rosa Torres do Val, a nascente com caminho e poente com António de Sousa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2375, com o valor patrimonial de 8.014\$00, e ao qual atribui o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o imóvel referido em segundo lugar não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possuem os referidos imóveis, nas indicadas proporções, em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos imóveis, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas, impostos e usufruindo-os, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé e durante mais de vinte anos, pelo que adquiriram os citados imóveis por **usucapião**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Melgaço, 12 de Novembro de 1996.
O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Não vai acreditar!

Mais de 12 mil contos de débito a restaurantes!

Mais de 6 mil contos para os Stands da Festa da Cultura!

Rui Solheiro foi obrigado, graças às inspeções, a ter um pouco mais de respeito formal pela oposição, fornecendo-lhe os dados mínimos que tem direito de possuir para saber algo de como vão as coisas no Município. Por informação de 28 de Outubro do corrente ano, ficou a saber-se que a Câmara assume, no momento, estar em dívida, entre outros, para com os seguintes fornecedores:

Pensão Boavista
2.497.410\$00

António Adelino Costa Lindo (Restaurante Panorama) 6.018.125\$00

Restaurante Miradouro
461.490\$00

Restaurante o Adérito
3.223.295\$00

Garagem Lima
30.117.896\$00

Manuel Miranda Costa (Auto Viso) 6.732.964\$00

Ismael Augusto Reis
37.151.882\$00

Com a festa da cultura, no apoio aos artesãos, gastaram 2.830.932\$00 na montagem de «stands» e 2.364.803\$00 em alojamento e alimentação.

A receita da ceia medieval foi de 956.110\$00 e deve ter custado uns milhares. Não foi fornecida essa informação discriminada.

Esta amostra sucinta, os leitores retirarão as devidas ilações.

“Os tipos incríveis”

Luís do Val, Director do boletim oficial da Câmara, de que ele mesmo é Vereador Substituto, só conseguiu reagir ao artigo em que escarpelizei as falhas de língua e de coerência de pensamento de um editorial inserto no jornal de Julho/Agosto de 1996, com o editorial, cujo título retomei, aqui, em título, do jornal de Outubro de corrente ano, mas sem ter a ousadia e a coragem de referir o nome do articulista que queria rebater, o jornal onde veio inserido, ou refutação de qualquer das acusações por mim feitas. Pelo que, com uma personagem assim, que nem sequer dá a possibilidade de poder ser contraditado no jornal que dirige, já fica tudo dito sobre os pergaminhos que pode ostentar.

Releio que nem uma das minhas afirmações foi contestada. E creio que, ao tentar denegrir o adversário com considerações totalmente desproporcionadas e fora de contexto, sem sequer dar possibilidade de ser rebatido no mesmo local, mostra bem como o retrato que tenta fazer de outrém mais não passa do que um auto-retrato.

Aliás, que se poderá dizer de quem fez o que fez com a sua casa, com o episódio tristíssimo do senhor a quem vendeu, primeiro, a casa junto da Igreja Matriz, autorizando, depois, como vereador sem os devidos pareceres do IPPAR, a reconstrução, e não se prontificando a ressarcir a pessoa pelos danos causados com a posterior

decisão do tribunal mandando demolir a construção feita com sua explícita e expressa autorização! Haverá algo de mais incrível?!

E que Director de jornal é ele que, na reportagem da homenagem dos padenses ao saudoso Pe. Albertino, inserida no jornal com data de Março de 1995, páginas 2, corta ou permite que cortem o nome do que foi principal e único orador em tal acto de homenagem, a convite da Comissão Organizadora?! Esse orador fui eu mesmo. A notícia refere o agradecimento da sobrinha, prof. Olinda, o descerramento da Lápide pelo irmão do Pe. Albertino, Sr. José Pereira, e omite o do orador convidado para contextualizar a homenagem e recordar os feitos do Pe. Albertino como homem, cidadão, sacerdote e pároco, sobretudo de Paderne.

Fica aqui este reparo, por escrito, pois que a memória da história se fará com certa isenção e não haverá manobra alguma que possa mascarar tanta desfaçatez e impunidade.

Ainda somos dos que nos batemos por atitudes de galhardia, honradez, isenção e verticalidade. Sem elas, a democracia é a pior das farsas. Pode haver quem se deixe vergar por conveniência de ocasião. Há-os felizmente, que não se deixam comprar por preço algum.

Assim Deus nos ajude e ilumine.

Carlos Nuno

VENDE-SE

Restaurante
“O Minhoto”
Melgaço
Contactar pelo
Tel. 44878
ou no local

VENDE-SE CHALET

Acima da Barbosa, a bom preço, com móveis de cozinha já incluídos, com vista para Melgaço e Auto-Estrada Melgaço - Monção
Contactar pelo
Tel. 42158 - Melgaço

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA



Mirafior
A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroads, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

O Topa a Tudo?...

Melgaço tem valores na sua terra natal, no País e no estrangeiro.

Acontece, porém, que Rui Solheiro, talvez por não terem a sua inteligência e a sua entrega(?) ao serviço público, sobrecarrega-se, a ele próprio, com muitos lugares!...

Em 20 de Setembro, em entrevista, disse:

«É difícil conciliar todos os cargos, se calhar estou a exagerar no acumular de alguns, sou Presidente da Federação Distrital do Partido Socialista; sou membro da Comissão Política do partido a nível nacional; Presidente da Associação de Municípios do Vale do Minho; Presidente da ADRIMINHO, Associação de Desenvolvimento Regional, enfim, um conjunto de funções que muitas vezes me cria alguns problemas de agenda, mas que penso que é bastante estimulante.»

Isto disse-o em 20 de Setembro de 1996.

Esqueceu-se de dizer que era também Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia, e Pre-

sidente, ou lugar destacado em Bombeiros, Cooperativa Agrícola, Clube de Caçadores, etc.

Os cargos são tão *estimulantes* que, não obstante ser «difícil conciliar todos os cargos», como Rui Solheiro disse em entrevista, ainda *escolheu* mais um cargo: o de Presidente da Assembleia Geral das «Quintas de Melgaço». Rui Solheiro nomeou-se a si próprio, pura e simplesmente, e nomeou o Conselho de Administração, tendo recrutado os elementos na Câmara Municipal, de que é o Presidente, certamente porque os tem preparados para funções desta natureza!...

O «Jornal de Melgaço» de Novembro de 1996, faz perguntas que não abonam a escolha feita por Rui Solheiro, nem a formação que lhes haja dado, pois o citado jornal escreve: «Quanto ao Conselho de Administração, sem pôr em causa as pessoas, enquanto pessoas, e não englobando nestas considerações o Sr. Alberto Seixo Durães, que, muito bem, está a defender os seus interesses, perguntamos:

— Que experiência têm, de gestão e/ou administração, os propositos?

— Que experiência têm de vitivinicultura?

— Que diferença lhes faz que a uva e o vinho sejam pagos a x ou y? Em quanto isso lhes dói?

E continua o «Jornal de Melgaço»: «Por outro lado será que não sabem que foram convidados não para administrar, mas apenas e só, para cumprir as ordens do Presidente da Mesa da Assembleia Geral?».

Será que Rui Solheiro agiu dessa maneira, porque esse processo também «é bastante estimulante» para os seus áulicos, nesta azeite do Presidente, transformado em «Topa a Tudo?».

Ou será que não há em Melgaço pessoa alguma, fora dos incondicionais, que já trabalham na Câmara, que sejam capazes de desempenhar tais tarefas?

Ao fim de doze anos de poder absoluto em Melgaço, é tão grande o deserto?

Júlio Vaz

Viana e Caminha vão revitalizar espaços e centros históricos

— É verdade e, agora, com música e não só.

— Já sei. Já sei.

— Não sabe nada. Não é o que está a pensar: ranchos folclóricos, Zés P'reiras, para organizar bailaricos. Nada disso.

Trata-se de preparar espaços e centros históricos em ordem a atrair muitos mais visitantes, sobretudo galegos.

Antes de mais nada vão gastar 30.000 contos em prospectos de propaganda, com fotografias de monumentos e lugares históricos a par com uma nota relativa à história e especificidade do monumento e com a reconstituição, o mais perfeita possível, da época a que pertencem.

Isso exige música e indumentária com vista a levar o visitante a imaginar-se séculos atrás, de quando foram construídos, e habitados monumentos e locais.

Um caso concreto. Imagine que se tratava de Fiães.

Fotografias de coros de mon-

ges de Cister e belos prospectos com o velho mosteiro, a par com transmissão de salmódia típica de Cister, cria um tal clima de verdade, que o sonho se deve aproximar da realidade.

— Isso, quanto a Fiães é impossível!

— Lá isso é! Enquanto for norma o «Daqui não saio, daqui ninguém me tira»... Enquanto se limitarem a Dia de Defuntos do passado, vez em vez, e elogios fúnebres de preceito, não saímos da cepa torta.

Caminha e Viana resolveram meter-se por novos caminhos. E vais ver que o sonho se torna realidade.

— Ah! Ia-me esquecendo. Os 30.000 contos são, em 75% da Pronorte e as Câmaras apenas pagam 25%.

Finalmente: este novo programa vai chamar-se: «Sons da História».

Um lindo nome, hein!

Luis de Castro

A infância de uma criança

Era uma vez uma menina chamada Marina que pediu à mãe que a matriculasse na escola porque ela queria aprender a ler e a escrever.

A mãe, dentro das suas possibilidades, matriculou-a na escola primária mais próxima, mas ainda ficava um bocadinho distante da sua casa.

A miúda, no primeiro dia fez muitas amizades. Mas a Senhora Professora não via os alunos pela inteligência, mas sim pelo dinheiro.

Marina, quando vinha de volta para casa, pensou: Porque será que a Professora é tão severa com os alunos?

Quando chegou a casa a mãe perguntou-lhe:

— Que tal te correu o teu primeiro dia de escola?

— Muito bem, mas a Professora é muito má com as minhas colegas, e eu não gostei.

— Tu vais habituar-te, minha filha.

Quando ia para a cama, pôs-se a pensar, se um dia a Professora seria assim com ela.

No dia seguinte, a Professora já ralhava com ela, como ralhava no dia anterior com as suas colegas e com os seus colegas.

Foram passando os dias e a menina já estava farta dos berros da Professora.

Um dia, quando vinha para casa, encontrou a mãe pelo caminho, e disse-lhe logo:

— Mamã, já estou farta de ouvir os berros da Professora, não quero ir mais para a escola.

— Porque minha filha?

— Como já te disse mamã, os berros da Professora irritam-me.

Então, a mãe, no dia seguinte, acompanhou a Marina à escola. Quando lá chegaram, a mãe dela, pôs-se a falar sobre as meigas crianças, que chegavam a casa com as mãos e a cara todas negras.

Esta conversa acabou por ser uma lição de moral para a Professora.

A partir daí, a Professora ficou a ver os alunos pela inteligência, não pela riqueza.

Nos dias seguintes, a Marina chegava a casa muito alegre e contente e dizia sempre:

— A minha Professora agora passou a ser boa e carinhosa.

A mãe, sendo viúva e pobre, tomou a decisão de mudar de emprego.

Passou dias difíceis à procura de emprego. Conseguiu-o encontrar numa padaria.

Ganhando já um dinheiro justo, nunca mais foi pobre.

Assim, já vivendo um pouco melhor, a Marina e a sua mãe viveram felizes para sempre.

Diogo Manuel Dantas Alves
João Paulo de Araújo Faria
5º ano - Escola C+S - Melgaço

Pensa e Age

MEDO: INIMIGO DO HOMEM

O medo deve ser encarado e combatido com coragem e dignidade. Ele paralisa, impossibilita a pessoa de viver plenamente, tira a paz interior. Faça uma lista dos seus medos, descubra que pensamentos estão provocando estes medos, e descubra uma forma criativa de combater um a um. Vencida a batalha, você está livre para viver com serenidade e alegria. Quando se vence o medo a pessoa está pronta para realizar muitas coisas que eram bloqueadas pelo medo. Neste momento é necessário ter bom senso, pois sem medo o homem pode correr o risco de abusar do poder. O

homem sem medo, e sem sabedoria é um perigo. O homem sem medo, usando o poder com sabedoria e amor, é uma bênção dos céus. Logo após vencer a batalha do medo, deve-se iniciar a busca da sabedoria e o despertar do Amor incondicional dentro de si.

Gislaine M. D'Assunção

A liberdade jamais significou a licença para fazer qualquer coisa à vontade.

Rebello da Silva

O silêncio é o essencial da oração. Deus nos fala num sopro de silêncio e nos atinge nesta parte de solidão interior que nenhum ser humano pode encher.

Roger Schutz

Senhor, que eu tenha peso e medida em tudo... menos no amor.

Balanguer

Rezaei porque a oração é a força que salva, a coragem que dá perseverança, a mística ponte lançada por Deus sobre o abismo entre Ele e a nossa alma.

Pe. De Ravignan.

Amadeu Armindo Esteves Pereira

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AGENTE DE COMPANHIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O PRESTÍGIO DE UM NOME
A IDONEIDADE AO VOSSO SERVIÇO

Av. Fonte da Vila • Tel./Fax. 051-42903 • 4960 MELGAÇO

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio
de Mercadorias para
Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO



MÁRIO GONÇALVES
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

ALUGA-SE ESTABELECIMENTO

No Largo da Calçada,
ideal para Ourivesaria,
pois tem caixa forte.

Contactar pelo
telefone 051-42315

Uma Pedra fora do lugar

Para meu espanto, quando em tempos estive em Melgaço, deparei com uma pedra tumular no sítio das Carvalhiças, da parte exterior do Convento, pedra essa que, segundo me informaram, foi retirada da Igreja da Misericórdia aquando de obras nela efectuadas. A.C.E. em «O Meu Livro das Gerações Melgacenses» diz, referindo-se à pessoa cujo corpo esta lápide cobria: «...o seu cadáver pertence ao número dos primeiros inumados no cemitério municipal».

Dos primeiros sim, mas antes dele foi lá enterrado o meu bisavô João António Alves, serralheiro, ao qual o Mário atribui a autoria dos portões do cemitério, pois faleceu no dia 14/12/1877; José Augusto Vieira, na sua obra «Minho Pitoresco», editada em 1886/7, informa-nos de que o cemitério da Vila de Melgaço tinha sido recentemente inaugurado. Temos, evidentemente, que ter em conta o tempo decorrido entre o escrito e a publicação.

Desconheço a razão por que deslocaram a dita pedra para tão longe, mas o mais certo foi dela se terem esquecido, pois é nossa tradição respeitar escrupulosamente os túmulos dos nossos avoengos.

Claro que dentro de algum tempo, estando como está exposta à chuva e ao sol, sumir-se-ão os dizeres que a identificam: AQUÍ JAZ O Rdº João Evangelista de Sá Sotto Mayor Abade que foi desta villa — Faleceu em 20 de 11 de 1878».

O padre João Evangelista nasceu em 1793 e era filho natural de D. Caetana Luísa Soares de Meneses Sotomaior ou Pereira de Castro. Sua tia, D. Francisca de Quevedo, ajudou-o financeiramente, custeando todas as despesas com os seus estudos.

Em 1843, por decreto de 15 de Abril, é despachado abade para a freguesia de Sª Mª da Porta, onde permanecerá até à sua morte.

Nesse longínquo ano de 1843 era presidente da Câmara Manuel Inácio Gomes Pinheiro. Consta que o padre Evangelista teve a auréola de Santo, talvez pelas suas obras caridosas e pela sua bondade para com os pobres — não possuímos dados que o possam confirmar.

Aquando das três invasões francesas (1807, 1809 e 1810) era ele ainda um juvenzinho e delas apenas ouvira falar, tal como outros da sua idade. Os franceses nunca puseram as suas bo-

tas em terras melgacenses, porque o nosso concelho não tinha para eles qualquer valor estratégico, nem era rico ou farto para alimentar os seus famintos soldados e oficiais. A fuga precipitada da família real e de toda a corte para o Brasil não o deve ter afectado minimamente. Mas quando se deu a revolução liberal de 1820, preparada e dirigida por Manuel Fernandes Tomás, José Ferreira Borges, José da Silva Carvalho, entre outros, já ele tinha 27 anos de idade, e nessa altura sim, deve ter reagido a favor ou contra. Viveu todas as lutas liberais, a guerra civil, as mudanças constantes de governo, as vicissitudes da Constituição de 1822 e da Carta Constitucional dada ao país pelo rei D. Pedro IV em 1826; assistiu, com bonomia, ou talvez não, à extinção das ordens religiosas, e ao encerramento do poderoso Convento de Fiães. Deve ter conhecido perfeitamente o facinoroso Tomas das Quingostas e talvez tenha respirado de alívio quando o informaram da sua morte em 1839.

Nunca chegou a viajar pela estrada real nº 23, depois estrada nacional nº 202, e desde este ano de 1996 estrada camarária, mas assistiu com alegria à inauguração da linha telegráfica em 1874. Não teve o privilégio de beber as famosas águas do Peso, achadas somente nos anos oitenta, mas viu chegar o comboio ao Minho.

O padre João Evangelista está ligado de certo modo à minha família, pois no dia 2/5/1861, na igreja paroquial da Vila, casou Francisco Maria Gonçalves (que ficou a partir desse dia a ser padrao da minha bisavó Albina, a quem o mesmo padre baptizara em 1852) com Teresa Joaquina Alves, minha trisavó. Este Francisco Maria passou mais tarde a assinar Francisco Maria de Melo, talvez por ser filho de um homem com esse apelido, e foi o pai dos Melos «cucos» de Melgaço: Zé cuco, 1859-1920 = José Joaquim Alves de Melo (pai do Mânico, Roberto, Vítor...); Ilídio cuco, 1866-1952 = Ilídio Cândido Alves de Melo (tem ainda alguns filhos vivos: em Melgaço, Maria Julieta de Melo, nascida em 1909); Júlia cuca, 1868-1910 = Júlia da Glória Alves de Melo (mãe do António, do Gaspar «Pala» e do José «Truta», todos falecidos); Cacilda cuca, 1875-1956 = Cacilda da Glória Alves de Melo (mãe da Aurora e do Umberto, sogro do nosso amigo Manuel Igrejas, e esposa de José António

Penha — Zé da Tringuelheta — célebre contador de histórias.

O referido pároco, em 9/4/1869, baptizou também na Igreja Matriz a minha avó materna, cujo padrinho era o governador da praça, Luís de Sousa Gama, um liberal dos quatro costados, com sangue na guelra, o qual lutou de armas na mão contra o tirano D. Miguel, rei pela força e pela traição, verdadeira marioneta da mãe, Dona Carlota Joaquina (1775-1830), mulher cruel, sem coração, «irmã» tardia da «megeira e aleviosa» Leonor Teles, que incitara o filho à revolta e à infidelidade de origem a uma guerra civil sangrenta que só terminou com a Convenção de Évora-Monte, na qual se exigia a explosão do usurpador. Estávamos então em Maio de 1834. Para cúmulo da nossa vergonha, e revelando bem a hipocrisia da alta nobreza, D. Miguel iria receber, enquanto permanecesse no estrangeiro, a pensão anual de 60 contos, verdadeira fortuna para a época. Esta nunca lhe foi paga porque ele, uma vez lá fora, conspirou contra o governo legítimo e contra sua sobrinha D. Maria II. Em nossos dias ainda há quem queira ressuscitar a monarquia, na pessoa de um descendente do degradado.

Que os ricos e poderosos o desejem, não me admiro; mas os pobres e humildes, potenciais laçaios e vítimas desse regime de elites, custa a crer! Leiam a História de Portugal nesses seis anos em que reinou D. Miguel I verão o quanto sofreu o povo português. Leiam também essa obra admirável de A. Silva Gaio (1830-1870), o romance histórico «Mário», onde se descrevem algumas cenas pungentes da guerra civil que opôs os partidários do filho segundo de D. João VI à gente de D. Pedro IV, o rei liberal, e depois digam-me se querem de novo a monarquia.

O major Sousa Gama exerceu o cargo de Governador Militar de Melgaço entre 1839 e 1870, precisamente até à sua morte, ocorrida a 31/12/1870.

Em minha posse estão fotocópias de vários documentos com a assinatura do presbítero João Sotomaior e podem crer que a letra é bonita e perfeita. Devia ser certamente um homem lido e culto.

Depois deste arrazoado todo, faço um apelo, embora não saiba a quem: voltam a colocar a pedra tumular no respectivo jazigo — os mortos têm direito ao descanso.

Joaquim Rocha

Maria Gonçalves e Domingues, Limitada

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço

Nº de matrícula 123/961030

Nº de inscrição: 1

Nº e data Ap. 07/961030

Certifico que entre MARIA MANUEL RODRIGUES LOPES GONÇALVES, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Manuel Joaquim Gonçalves, e residente no lugar de Peso da freguesia de Paderne, deste concelho; e FILOMENA DE NAZARÉ PEREIRA DOMINGUES, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Amado Manuel Rodrigues Dias, residente no lugar de Estivadas, da referida freguesia de Paderne, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

1º A sociedade adopta a firma «MARIA GONÇALVES & DOMINGUES, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Dr. Afonso Costa, nesta vila de Melgaço, e durará por tempo indeterminado.

2º A sociedade tem por objecto o exercício de comércio a retalho de brinquedos e vestuário para crianças;

3º O capital social é de 400.000\$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, sendo a da sócia Maria Manuel Rodrigues Lopes Gonçalves, no valor nominal de 200.000\$00 e a da sócia Filomena de Nazaré Pereira Domingues, no valor nominal de 200.000\$00;

4º A cessão, total ou parcial, de quotas, bem como a sua divisão é livremente permitida entre os sócios, mas a favor de estranhos dependerá do prévio e expresso consentimento da sociedade;

5º Na cessão, total ou parcial, de quotas a estranhos à sociedade terão sempre direito de preferência os sócios não cedentes e quando estes não usarem de tal direito, competirá o mesmo, em segundo lugar, à sociedade;

6º A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambas as sócias, que desde já ficam nomeadas gerentes,

competindo-lhes os mais amplos poderes para gestão dos negócios sociais e representação da sociedade em Juízo e fora dele, activa e passivamente;

7º Para obrigar a sociedade nos actos normais de exploração é necessária a assinatura das duas sócias gerentes;

8º Fica proibido à gerência obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto e fins, designadamente em letras de favor, fianças, abonações e semelhantes;

9º Por morte, interdição ou inabilitação de um sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes e capazes e o interdito ou inabilitado legalmente representado, devendo os herdeiros do sócio falecido escolher de entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver em comunhão hereditária;

10º Dos lucros líquidos anualmente retirar-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva legal, bem como as quantias votadas em Assembleia Geral para os fundos específicos, sendo o restante, se o houver, dividido entre os sócios na proporção das suas quotas;

11º A Assembleia Geral poderá deliberar que os dividendos dos sócios fiquem retidos, no seu todo ou em parte, na sociedade a título de suprimentos, nas condições fixadas na mesma deliberação;

12º As Assembleias Gerais, salvo caso que a Lei exija imperativamente outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios, com antecedência de, pelo menos, quinze dias.

Está conforme. Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 31 de Outubro de 1996.

O Conservador: (assinado) Abel Augusto Vaz

Boletins Municipais

As Câmaras, e a de Melgaço é uma delas, têm os seus Boletins Municipais.

Sobre este caso, escreveu o Jornal de Évora, «A Defesa», este comentário e escreveu-o, já, em 24 de

Novembro de 1993: «Vivemos numa época em que já todos compreenderam o grande papel da comunicação. Não admira pois que qualquer agremiação, grupo ou Clube, tenham já os seus órgãos informativos. Ainda bem e nada de estranho. De admirar, isso sim, é a forma como as autarquias, sem excepção, se servem dos Boletins Municipais, feitos com todos os pormenores tecnológicos, coloridos e tudo, não tanto com a função de informar mas quantas vezes para fazerem demagogia, dizerem o que pretendem fazer, badalar o pouco que vão fazendo, ignorando ou esquecendo o muito que há a fazer e que fica no silêncio porque não interessa badalar...».

O jornalista parece que leu os Boletins da Câmara de Melgaço.

Casa Paris Fundada em 1966
de Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Oleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

J A B
JOSÉ ANTÓNIO BESTEIRO
CANALIZAÇÕES, E.I.R.L.

• CANALIZAÇÕES SANITÁRIAS
• AQUECIMENTO CENTRAL

Lugar do Souto - Alvaredo • Tel. 416048 • 4960 MELGAÇO

VENDE-SE

Uma quinta com área de 50.000 m² aproximadamente, com 9 leiras de monte, no lugar das Carvalhiças - Melgaço.

Contactar:
Tel. França 00331.64584153
Tel. Portugal 051.42445
"O Nosso Café"

Adega Regional «**Sabino**»
DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

A Maria do Umberto, mãe do Fernando, está novinha em folha após a funilaria a que foi submetida. Novinha, por enquanto, é exagero; está dependendo duns retoques na pintura e lubrificação nas engrenagens da transmissão, mas é questão de tempo.

Não lembro se contei a vocês mas há uns poucos anos a Maria começou a claudicar numa perna e os entendidos diagnosticaram desgaste natural da «engrenagem» do quadril e aconselharam uma prótese. Foi operada e implantaram a dita prótese por sinal importada da Inglaterra, que em matéria de querer ver a mãe zunindo por aí o Fernando não olha a despesas.

Aconteceu que a Maria ficou pior após aquela cirurgia e passou a locomover-se com dificuldades e auxílio de muletas.

Isto vinha durando há bastante tempo com dores horríveis. A mulher vinha pagando todos os pecados, dela e dos outros.

Novos exames concluíram que houvera erro na bitola da prótese. No dia 21 de Outubro, agora, foi submetida a nova intervenção com «serralheiros» competentes que lhe tocaram a engrenagem deficiente. Tudo correu às mil maravilhas e pós-oficina está decorrendo a contento. A previsão é, dentro de dois meses, poder dançar o vira e a chula. Vira, Maria!

* * *

Por falar no Fernando. Não obstante a nossa observação-reclamação contínua de sexo trocado...

Vou abordar o assunto, espero, pela última vez.

Tenha a certeza, agora, que quem faz o jornal não o lê. Espero que seja esse motivo pois que, se lêem e não fazem caso, será uma grande desconsideração.

No nº 927, de 1 de Novembro de 1990, entre os aniversariantes vinha: Fernando Augusto de Melo Alves. Nos números do mesmo mês dos anos anteriores, idem. Em Novembro de 1991 não houve publicação dos aniversariantes. Reapareceram meses depois e em Novembro de 1992 verificou-se uma metamorfose. Mutação genética durante aquele lapso? Entre os aniversariantes do dia 14 vinha lá: D. Fernanda Augusta de Melo Alves. Carambas!!!

O Fernando e família engoliram em seco mas aguardaram a correcção acontecer espontaneamente. Quem sabe no ano seguinte o proprietário da agenda estaria liberto de fluxos eufóricos e transcreveria direito o nome do Fernando?

Só quê, 1993, 1994, 1995 e 1996 continuou assinalando o aniversário da Dona Fernanda. Assim já era demais!

O Fernando, temeroso que por usucapião fosse obrigado a assumir a nova identidade, pediu-me que fizesse uma advertência, o que aconteceu no jornal nº 1042 de 15 de Dezembro de 1995.

Como conclui ninguém leu a minha nota (parece que eu sou o único que lê totalmente o jornal) e não fizeram a correcção solicitada.

Atenção! o nome do aniversariante do dia 14 de Novembro é: FERNANDO AUGUSTO ALVES, somente.

Quando em criança brincando com os colegas a coisa não corria ao nosso jeito, dizíamos: «assim não brinco mais!»...

* * *

A INTERCONTINENTAL, méga empresa de importação e exportação, propriedade de portugueses entre eles o nosso conterrâneo, de Remoães, António Silva, encomendou-me um grande painel com a imagem de Na. Sra. de Fátima, para colocar na fachada principal da sua sede. Algo espalhafatoso, 2, 25 por 3.00 metros, atestando a religiosidade desta gente e agradecimento pela protecção que desde sempre vêm recebendo.

Aprovado o projecto dei execução à obra. Concluído após um mês, fui entregar no dia 29 de Outubro; o amigo Silva recebeu-me festivamente. Solicitei-lhe uma dependência para, no chão, montar o trabalho. Não é habitual este procedimento, mas eu estava interessado em ver o painel em sua totalidade, de perto, e fotografá-lo. Colocado na parede, depois, a dez metros de altura não daria para captar detalhes.

Deixem fazer-lhes uma confidência, mas, por favor, não contem a ninguém. Quando se trata de trabalho grande é feito em pedaços; por preguiça e autoconfiança não me dou ao cuidado de o montar, concluído. Se o destino é por perto ainda me digno, depois, ir ao local vê-lo colocado. Muitos trabalhos, entretanto, jamais os vi em todo o tamanho. Todavia, quando se trata de obra de responsabilidade faço questão de ir supervisionar a colocação, não vá o ladrilheiro colocar alguns azulejos desencontrados o que me daria grande dor de cabeça.

Este trabalho para a Intercontinental, entretanto, foi feito com carinho e devoção daí o meu interesse em apreciá-lo antes da colocação.

O amigão António Silva exaltou de satisfação e fartou-se de elogiar. Não deixou que recolhesse os azulejos nas caixas antes que fosse admirado por todos os directores, funcionários, vendedores e clientes. Das 14 às 19 horas ficou em exposição.

É um grande amigo, este Silva.

* * *

* * *

O Consulado Português desta cidade e acho que de todo o Brasil, andam a trás de nós. Calma, gente! este nós, aqui, não quer dizer eu sozinho, mas todos os portugueses acampados, barracados ou apaiaçoados nesta latitude. O Consulado que, como afirmou doutras vezes e confirmo, não tem qualquer utilidade e pessoalmente me é adverso, apenas tenta cumprir uma disposição da Assembleia da República.

Está proclamando a «patriçada» para se cadastrar com a finalidade de proceder a uma eleição. Eleger um grupo de cidadãos que formariam o Conselho da Comunidade com a finalidade de directamente levar ao governo português as reivindicações, sugestões ou pretensões dos portugueses moradores neste país.

Ora, está aí uma medida que eu gostaria de criticar só pelo prazer de contrariar a maioria socialista, mas, honestamente, não posso, devo até elogiar. Como é do conhecimento geral os portugueses daqui ou de qualquer parte do país, se agruparam em associações, clubes, beneficências, etc., por conta própria, sem ajuda de qualquer organismo oficial. Os organismos oficiais de nossa Pátria, esses sim, mandam de vez enquanto alguém fazer turismo à nossa custa, arranjar votos para se elegerem e, se possível, levar

«algum» para custear qualquer coisa... Nunca ninguém se importou em saber se o compatriota se dera bem por aqui ou sofria adversidades.

As associações elegeram uma Federação, de início, depois passou a autoeleger-se, que teoricamente seria a interprete não só das federadas como de todos os cidadãos portugueses. Em 60 anos de existência, todavia, não teve utilidade alguma a não ser promover banquetes em homenagem aos figurões que aportam por aqui.

Este Conselho da Comunidade que pretendem eleger em Abril próximo, vem um pouco tarde. Estamos todos envelhecidos, numa fase que não adianta reivindicar mais nada. Tanto faz como fez. Os nossos filhos que ganharam a nacionalidade portuguesa só o serão quando estiverem em Portugal. De qualquer maneira, ao que parece, em 175 anos é a primeira vez que o Governo Português se preocupa em querer saber de seus cidadãos residentes no estrangeiro.

Se será para bem ou para mal o tempo o dirá.

Não tenho a certeza se os portugueses do Rio de Janeiro darão importância a tal medida, talvez não! Só o fato de ter de ir ao Consulado para se cadastrar e depois para votar, já afasta a maioria, inclusive eu e a Guida. Estamos sempre de pé a trás; quem sabe não será para nos cobrarem alguma taxa?...

Como disse, embora tardia, a ideia parece boa e merece o aplauso. Presidente Rui Solheiro: o senhor que como Deputado deve ter votado a favor da proposição, aceite o meu aplauso e não esqueça de levar ao conhecimento de seus pares na Assembleia as minhas apreensões. E... pelo amor de Deus, diga a quem de direito para ficar atento e evitar que o grupinho que se empoleirou nos cargos de mando da comunidade portuguesa desta terra se não apodere desse novo palanque. E para finalizar: as informações que chegarem aí, via Consulado, serão tendenciosas!

Precisei informação a respeito de um carro FIAT e, claro, telefonei para quem é doutor no assunto. O nosso conterrâneo, Manuel Paulo Martins, de Sante, Paderne, estacionado há muitos anos nesta cidade, grande empresário, sócio director da MILOCAR, a maior concessionária FIAT desta praça, deu-me todas as indicações que precisava para não fazer negócio furado.

Aproveitei e indaguei de sua família. Os filhos, Alex e Paula Cristina, cursando Faculdade e dando-lhe a alegria de sempre. O Alex, além de estudar, gerencia um novo empreendimento do pai: «Churrascaria Grill», comida a quilo na cidade nova. A Emília, esposa do Paulo é que anda meio enguiçada. Emília, não há-de ser nada; fé em Deus e vamos em frente!

* * *

O Augusto Lobato, da Brea, residente em Teresópolis, deu-me um alô, atrasado sim, mas valeu. Ele e a esposa Ivone andaram por aí no último verão. Como sempre não se cansou de louvar as obras que o seu amigo Rui Solheiro fez na nossa vila. Entretanto, não é o primeiro a dizer que são grandões demais para não pouca gente...

Rio, 14/11/96
M. Igrejas

E se não fosse apenas sonho?!

O grupo Jerónimo Martins comprou o grupo em que se inserem as águas do Peso por um total de 15,8 milhões de contos. É um grupo muito ligado ao sector da distribuição e comercialização alimentar. Possui o famoso grupo de supermercados Pingo Doce e os Hipermercados Feira Nova.

O nosso sonho é que os directores do grupo sejam motivados e aliciados a investir a sério no Peso e todas as suas potencialidades e que, uma vez que ficam ligados a Melgaço pelas águas do Peso, sejam também incentivados e estimulados a adoptar a nossa terra como torrão quase natal para cujo desenvolvimento queiram contribuir com as suas actividades. E podem-no, cremos, sem sacrifícios económicos e dentro de toda a lógica da economia de mercado. Se o grupo, através dos seus supermercados e hipermercados, se dispuser a comercializar outros produtos ímpares de Melgaço, pode dar uma forte ajuda para o desenvolvimento da nossa terra. Todos sabemos que o principal problema da agricultura, hoje, é a comercialização dos produtos. Este grupo não tem essa dificuldade. Pelo contrário. Se estabelecer um protocolo com o Município de Melgaço, garantindo escoamento para o vinho da Adega, para o presunto e enchidos, para a carne de cordeiro e cabrito, pode constituir um contributo decisivo para uma autêntica revolução no desenvolvimento de Melgaço. Assim haja cabeça e os mais responsáveis encontrem tem-

po para o que é deveras essencial para o futuro do Concelho.

Com Sousa Cintra, não se podia fazer nada. O Peso, apesar de alguma actividade que o administrador local procurou imprimir-lhe, foi sempre preterido por Cintra. É desolador verificar ao estado a que chegou. Se estivermos à espera que venham os outros andar connosco ao colo, continuaremos eternamente a lamentar-nos, sem nunca atacar, de verdade, os problemas de fundo.

Há males que vêm por bem. A venda do Peso, sendo o culminar de uma Administração que só procurou o lucro e nada se interessou por Melgaço, pode significar o ressurgir de uma vitalidade para a Estância e para o Concelho, que não era possível nem pensável com Sousa Cintra.

Pela causa de Melgaço, estaremos sempre na primeira linha. Com independência e sentido crítico, como impõem as regras mais elementares da convivência democrática, e esquecendo agravos merecidos, sobretudo de quem, ao baixar tanto, se desqualifica e revela uma imagem que empenhece.

Se lhes der prazer, mesmo que fiqueu corroidos pela inveja continue a hostilizar quem discorda. Lembrem-se, porém, de que isso não condiz com a vivência democrática.

Todos não somos demais para puxar pela nossa terra. Com dignidade e dando as mãos, não as fechando e colocando em punho fechado.

C. Nuno

Um Governo Porreiro

José Rabaça escreveu, há tempos, um artigo que intitulou: "um governo porreiro" e dele extraímos os períodos que se seguem: "Afinal porque é que este Governo é porreiro? Por uma razão muito simples: porque nos faz as vontades todas e trata bem. Ora vejamos:



"VIPS" e saloios que-rem andar de comboio?

O Estado balda-se com mais doze milhões e paga-lhes os bilhetes.

Parece mal não termos uma companhia aérea?

O Estado entra com mais 5 milhões para a TAP o que já dá para as comissões.

A Carris não ganha para

o "pitrol"?

O Estado alinha com mais seis milhões.

O Metro não cobra para os kilovátios que consome?

São só dois milhões. O Estado paga.

A Lusa tem que nos informar(?) bem?

Ó Estado, deixa lá ver um milhão e seiscentos mil...

Os números referem-se a contos. Contos de réis, pois então."

A malta não quer pagar propinas? Não paga.
A malta não quer pagar portagens? Não paga.
O marhalhal não quer pagar para a Previdência? Não paga.
O pagode quer televisão e não quer pagar a taxa? Não paga. O Estado entrega 14 milhões à RTP.

«Santa Bárbara nos valha»

O Bispo de Setúbal escreve semanalmente no Boletim da Diocese um rico «Bilhete Postal».
No Verão publicou um, onde se lê:

«O desemprego aumenta assustadoramente; as falências, com o consequente e trágico despedimento são (quase) o pão de cada dia; o primeiro emprego é uma quimera; o trabalho que se consegue é a pra-

zo ou de tarefa.

E o pior é que até os homens do Poder nos vão dizendo que nos preparamos, porque os tempos que se avizinhavam não são de bom presságio.

Vou morrer sem entender por que cargas de água é que em tempo de eleições todos prometem resolver à saciedade estes e outros problemas realmente importantes.
Santa Bárbara nos valha!»